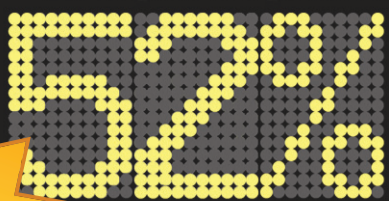


PROMOÇÃO COLE NO SEU CLUBE.

Acompanhe o placar de adesivos vendidos e torça pelo seu clube.



X



NAS BANCAS
NOVO
JORNAL
+ R\$ 8,50

► O torcedor alvirrubro participou e o América reagiu, diminuindo a diferença para o ABC na segunda rodada do placar dos adesivos. A diferença era de 14 pontos percentuais; calu para para 4. ESPORTES 16

NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / N° 679 / Natal, DOMINGO 22 de Janeiro de 2012

R\$ 1,50

04 RODA VIVA

REFORMA DE AMPLIAÇÃO DO NATAL SHOPPING VAI COMEÇAR EM MARÇO

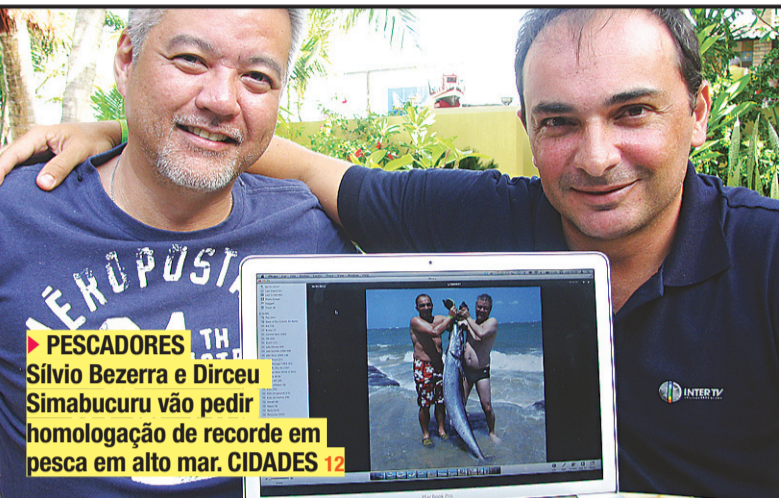


FOTO: VANESSA SIMÕES / NJ

► PESCADORES TH. Silvio Bezerra e Dirceu Simabucuru vão pedir homologação de recorde em pesca em alto mar. CIDADES 12



FOTO: ZE TAKAHASHI

► MODA Augusto Bezerril faz o balanço do que se viu e discutiu na São Paulo Fashion Week. Cultura 19



FOTO: VANESSA SIMÕES / NJ

► MÚSICA Mais elétricos do que nunca, Carito e Edu Gomez estão lançando seu terceiro disco. CULTURA 18

03 POLÍTICA

CAMPANHA EXIGE R\$ 12 MILHÕES

/ ELEIÇÃO / CÁLCULOS FEITOS PELO NOVO JORNAL A PARTIR DE LEVANTAMENTO EM VÁRIOS SETORES DA ECONOMIA ESTIMAM QUE GASTO MÉDIO DE CAMPANHA PARA PREFEITO NÃO SAIRÁ POR MENOS DE R\$ 12 MILHÕES

14 CIDADES

UFRN E GOVERNO DESCONHECEM DÍVIDAS COM LIXO

Apontados pela Urbana como maiores devedores da taxa de lixo em Natal, UFRN e Governo do Estado reagem: não reconhecem valores.

13 CIDADES



VANESSA SIMÕES / NJ

NOVO JORNAL FOI PASSAR UMA TARDE EM JACUMÃ, AO SOL QUE ARDE

15 ESPORTES

UM PERFIL DE JÚNIOR XUXA, O NOME DO ESTADUAL

O chargista Ivan Cabral está em período de férias e retorna em fevereiro

10 11 ECONOMIA



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

EMPRESÁRIOS TIRAM PROVEITO DA FALTA DE ESPAÇO

Vagas insuficientes para estacionar e o aumento da frota de veículos são os fatores que mais contribuem para o sucesso dos estacionamentos particulares.



► Pouco espaço público disponível para estacionar virou oportunidade de negócios. Na capital, Cidade do Natal, de 1982 (detalhe), é pioneiro como edifício-garagem

NOVO AZERA 2012 3

A HYUNDAI INVESTIU MAIS DE UM BILHÃO DE DÓLARESE 3 ANOS DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIAR UM SEDÃ MUITO ALÉM DO QUE EXISTE NO MERCADO.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

Respeite a sinalização de trânsito

PM RECAPTURA MAIS UM FUGITIVO

/ BUSCAS / FORAGIDO DE ALÇAÇUZ FOI PRESO NO VALE DOURADO NA ZONA NORTE DE NATAL; NA PARAÍBA ASSALTO A BANCO É ATRIBUÍDO A OUTROS PRESOS QUE ESCAPARAM DO PRESÍDIO

JEFERSON CÂMARA DE França. Este é o nome de mais um preso recapturado pela Polícia Militar após a fuga de 41 detentos da penitenciária de Alcaçuz, a maior da história. O foragido, que responde por assalto, foi encontrado após denúncias anônimas. Ele foi detido na presença de familiares no conjunto Vale Dourado, no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, na Zona Norte da cidade.

Segundo o major Manoel Kennedy, comandante do 4º BPM, Jeferson foi achado em casa, na presença de familiares. Por questão de segurança, o endereço não foi revelado. Contudo, não houve reação. "Ele não resistiu e se entregou sem problemas. Não achamos armas nem drogas", acrescentou o oficial.

Com a recaptura do detento, a PM contabiliza, pelo menos até o fechamento desta edição, quatro presos recapturados. Três deles já haviam sido encontrados na madrugada da sexta-feira, logo após a fuga.

OUTRO MORRE NA PB

A fuga dos 41 presos da Peni-



► Jeferson Câmara de França foi localizado na casa de familiares e não reagiu

tenciária Estadual de Alcaçuz já começou a dar resultados negativos à sociedade. E não apenas em solo potiguar. Ainda na manhã da sexta-feira, enquanto a polícia se empenhava em recapturar os fugitivos, aconteceu um assalto ao Banco do Brasil no município de Lagoa Seca, interior da Paraíba, distante pouco mais de 230 quilômetros de Na-

tal. Em confronto com a PM local, morreram um soldado e um dos bandidos. Outros assaltantes conseguiram escapar. Suspeita-se que os criminosos sejam presos que tenham escapado de Alcaçuz.

Em contato com a polícia paraibana, não foi possível descobrir a identificação do bandido morto, pois ele não porta-

va documentos. Mesmo assim, a suspeita existe. Ontem pela manhã, o coronel Francisco Araújo Silva, comandante geral da PM no Rio Grande do Norte também não descartou a possibilidade. "Eu, particularmente, não acredito. Mas é possível", disse ele.

Em matéria veiculada pelo site do Batalhão de Força Tática da PM paraibana, os bandidos que cometeram o crime teriam fugido de Alcaçuz.

Já no interior paraibano, após o roubo de um malote da agência, os bandidos se depararam com viaturas da polícia de Campina Grande. Houve intensa troca de tiros. Na ocasião, os criminosos dispararam contra os cabos José Morais de Sousa e José Orlando Chaves Costa. No confronto, o cabo Sousa foi ferido na cabeça. Ele ainda foi socorrido, mas faleceu a caminho do hospital. O companheiro de farda, o cabo Orlando, também foi ferido. Ele levou um tiro na perna e encontra-se no hospital de Trauma, em Campina Grande. Já um dos bandidos, também alvejado, morreu na hora.

são. Claro que houve facilitação. Eu não sou pego de surpresa. A falha maior, no entanto, foi não se antecipar aos fatos. Como coordenador, estaremos sempre antecipando os fatos e resolvendo os problemas", declarou.

Ainda segundo o coronel Reis, para dar início à resolução dos problemas que afligem todo o sistema penitenciário, é preciso diagnosticar os erros. "Precisamos mudar. Vamos reestruturar tudo, analisar e avaliar a nos-

sa situação. Por isso, já iniciamos um trabalho de identificar as necessidades. Não posso falar em prazos e também não posso falar em custos, mas vamos corrigir o sistema", prometeu.

O primeiro passo para as soluções, ainda de acordo com o novo coordenador, foi a convocação imediata de todos os agentes penitenciários que estão à disposição de outros órgãos, o que deve acontecer já nesta segunda-feira.



► Ministro Garibaldi Filho defendeu Fumresp no Congresso Nacional

/ PREVIDÊNCIA /

PROJETO QUE CRIA FUNDO DOS SERVIDORES SERÁ O PRIMEIRO A SER VOTADO

O PROJETO DE lei que cria o Fundo de Previdência dos Servidores Públicos, a prioridade do ministro Garibaldi Alves Filho na pasta da Previdência, será o primeiro a ser votado pelo plenário da Câmara na volta do recesso parlamentar.

Pronto para ser votado a partir de 2 de fevereiro, o projeto tramita em regime de urgência e, por isso, nenhuma matéria poderá ser votada antes dele, exceto as medidas provisórias.

Se aprovada e transformada em lei, como quer o governo, ela irá garantir que os novos servidores sejam regidos por um modelo de previdência complementar, que será estabelecido por meio dos fundos de previdência do Legislativo, do Judiciário e do Executivo, nos moldes dos fundos que atendem aos funcionários dos bancos públicos e de grandes estatais, como a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil.

Pelo modelo proposto, os servidores irão contribuir com 8,5% de seus salários e a União com mais 8,5%. A previsão do relator da matéria na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, deputado Rogério Carvalho (PT-SE), é que, seguindo esse percentual de depósitos mensais durante 35 anos de contribuição, o funcionário se aposente recebendo

91% do salário da ativa.

Atualmente, segundo ele, os servidores públicos se aposentam com benefícios que giram em torno dos 89% do salário.

Instalado o novo modelo de previdência complementar, o governo passará a garantir apenas o pagamento da aposentadoria segundo os critérios da Previdência Social, como ocorre com qualquer trabalhador da iniciativa privada. O teto da Previdência Social atualmente está em dez salários de referência, cerca de R\$ 3.900.

"Se o [servidor] contribuir por mais tempo ou com percentual maior do que os 8,5%, ele pode se aposentar com salário acima do previsto. Ele também pode optar por não participar do fundo e se aposentar apenas com o teto da Previdência Social", explicou o deputado.

O objetivo da proposta é de encontrar uma solução para o déficit da Previdência. Com a mudança na lei, as contribuições dos servidores não irão mais para a conta geral da União e sim para um dos fundos, que irão investir o dinheiro para alcançar rentabilidade que garanta as aposentadorias.

Com isso, o governo não ficará mais responsável por cobrir o pagamento dos benefícios em caso de déficit.

/ EDUCAÇÃO /

MEC SÓ APLICARÁ UMA PROVA DO ENEM ESTE ANO

AGÊNCIA BRASIL

O MINISTÉRIO DA Educação (MEC) decidiu que será feita apenas uma edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2012, assim como ocorreu nos anos anteriores. As provas serão aplicadas nos dias 3 e 4 de novembro. No ano passado o Instituto Nacional de Estudos Educacionais (Inep) anunciou que a partir deste ano haveria duas edições da prova – a primeira em abril e a segunda provavelmente em outubro – mas os planos foram cancelados.

O ministério solicitou um levantamento à empresa que faz a gestão de risco do Enem e a conclusão foi que duas edições em 2012 sobrecarregariam a estrutura logística do exame. O diagnóstico foi feito depois de consultar todas as entidades envolvidas na organização da prova: o consórcio Cespe-Cesgranrio, os Correios e a gráfica responsável pela impressão dos materiais. Diante disso, o governo decidiu abortar os planos de aplicar uma prova por semestre em 2012.

Desde que o MEC deu início ao projeto de substituir o Enem pelos vestibulares tra-

dicionais das instituições públicas, em 2009, a intenção era que o exame fosse aplicado uma vez por semestre para dar mais chances aos estudantes.

O ministro disse que as novas exigências feitas pela Justiça em relação à prova inviabilizariam a organização de um Enem extra. Decisão da Justiça Federal no Ceará à pedido do Ministério Público Federal no estado determinou que o Inep disponibilize para todos os participantes do Enem 2011 a cópia da correção da redação. Segundo Haddad, o Inep não tem condições tecnológicas de conceder vista das provas aos quatro milhões de estudantes que fizeram o exame. A Advocacia-Geral da União (AGU) já recorreu da decisão.

O edital do Enem não prevê que o estudante possa pedir revisão da nota obtida na redação, por isso, muitos candidatos entraram com ações na Justiça pedindo vista da prova e, em alguns casos, revisão da pontuação. No ano passado, o MEC firmou um acordo com o Ministério Público Federal no Distrito Federal para que os estudantes pudessem ter acesso às redações corrigidas a partir do Enem de 2012, o que segundo a pasta estará garantido.

Pense Grande.

FARN AGORA É UNI-RN

Centro Universitário do RN

Cursos Matutinos	
Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 628,89*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 779,20*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 702,78*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 333,94*

Cursos Noturnos	
Administração (08 semestres)	R\$ 419,60*
Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 372,98*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 628,89*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 427,97*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 333,94*

RECOMENDA
RECOMENDA

CURSO DE DIREITO DO UNI-RN
Entre os 90 recomendados pela OAB, de um total de 1.210 cursos do Brasil.

VESTIBULAR

Terças e Quintas

DSTQQSS

farn.br

f/farn.rn | t/UNI-RN

3215.2917

Campus aberto a visitas

* Valores pagos até o vencimento // Vagas também para transferências voluntárias e portadores de diplomas.

INDÚSTRIA DO VOTO

/ ESTRUTURA / ENTENDA O QUE HÁ POR TRÁS DAS CAMPANHAS ELEITORAIS, SEUS NÚMEROS, VALORES E ESQUEMAS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O ALEMÃO OTTO Von Bismark já tinha cantado a pedra no século 19. Segundo ele, o povo não dormiria tranqüilo se soubesse como são feitas as leis e as salchichas. A relação é semelhante à realidade das campanhas eleitorais. Se o eleitor soubesse como são feitas as campanhas talvez até continuasse votando, mas com peso na consciência.

O submundo de uma eleição é surpreendente. Por trás de cada pleito, seja municipal, estadual ou federal, há uma indústria que gira e movimenta muito mais dinheiro do que o montante declarado aos órgãos de fiscalização. A indústria do voto muitas vezes ultrapassa os limites em nome de uma vitória nas urnas após três meses de luta.

O cidadão mais atento já percebeu que a campanha para prefeito de Natal já começou. Se até o ano passado os pré-candidatos trabalhavam em silêncio de bairro em bairro, a divulgação das pesquisas eleitorais no início de 2012 funciona como marcação de território. Em breve, carros de som, santinhos e outdoors darão (e poluirão) o ar da graça. O exército de mobilização também já está sendo preparado. Tem gente para carregar bandeira, distribuir panfleto, soltar rojão, dirigir carro e até fazer número em passeata. Uma gente que come, bebe e também precisa ser mantida pela estrutura de campanha. A indústria do voto não para porque as contrapartidas de hoje são os favores de amanhã.

Às vésperas de mais um pleito municipal, quando o eleitor vai escolher novos prefeitos e vereadores para as cidades, o NOVO JORNAL conversou com pessoas experientes em campanhas, nas áreas de marketing e

mobilização que conhecem de perto o cenário do Rio Grande do Norte.

Os relatos surpreendem.

Uma campanha de um único candidato de ponta para a prefeitura custa, em média, R\$ 12 milhões. Se os números já pa-

recem absurdos, mais estarecedor ainda é comparar os valores de mercado com os dados registrados no Tribunal Su-

perior Eleitoral pelos comitês e partidos. Em 2008, a campanha que elegeu a jornalista Micarla de Sousa (PV) prefeita de Na-

tal ainda no primeiro turno gastou, segundo consta no TSE, R\$ 3.045.495 milhões. Bem abaixo, com um custo de R\$ 1,7 milhão, aparece a campanha de Fátima Bezerra (PT), segunda colocada no pleito.

Só a título de comparação, os valores são referentes a campanhas para prefeito. Numa eleição para governador, uma candidatura não vence uma eleição gastando menos de R\$ 40 milhões.

A estrutura de uma campanha eleitoral exige muito mais dinheiro porque envolve um comércio bem distante dos olhos do eleitorado. As negociações para compra de votos entre candidatos a vereador e lideranças comunitárias são um caso à parte. "Se você assistisse a uma negociação de compra de voto veria como é tudo feito na maior cara de pau", desabafou um coordenador de campanha à reportagem.

O voto para vereador de um único eleitor, em Natal, vale, em média, R\$ 25. É a partir daí a conta feita por uma liderança que se compromete a buscar os votos nas comunidades carentes da capital. O esquema funciona geralmente com a liderança prometendo mil votos ao vereador em determinada área. A conta fecharia em R\$ 25 mil. Porém, o vereador ainda gasta mais porque a estrutura usada para conquistar o objetivo não está incluída no montante. "Às vezes dá confusão porque a liderança cobra mais dinheiro, diz que é para o palanque, o carro de som... e não está incluso. Os R\$ 25 mil ficam pela mão de obra e serviço de inteligência", diz o marqueteiro antes de chamar a atenção para o linguajar da negociação. "Em campanha quando você ouvir falar em contrapartida, é a mesma coisa que bola (propina)", explicou.



O TÃO FALADO MARKETING

A pirâmide das campanhas eleitorais é formada, geralmente, por quatro degraus. Abaixo do candidato, que ocupa o topo, vem coordenação geral e política da candidatura. Em seguida, aparecem os setores de mobilização, financeiro e de marketing. Logo abaixo vêm as equipes de cada área. Dos R\$ 12 milhões do custo de uma campanha, cerca de R\$ 5 milhões ficam no marketing. É nesse setor onde estão incluídos os serviços da equipe, a produtora (criação, produção e veiculação de programas), pesquisa interna, e o setor de internet. Algumas áreas são terceirizadas, a exemplo do telemarketing, da rádio escuta e da clippagem eletrônica.

Um trabalho caro que um coordenador de marketing ouvido se apressa em justificar. "É caro porque é muito trabalho. Você não tem final de semana, dia santo, feriado, é muita gente trabalhando. O preço que você paga a um profissional é mais de 100% do que ele recebe normalmente no mercado", disse.

Segundo um marqueteiro conhecido na cidade, que prefere reserva, a equipe fica com quase 70% do valor pago ao marketing. A pressão sobre o principal profissional é tão grande que se não tiver equilíbrio, o cara pode ter problemas. "Al-

guns marqueteiros passam a se achar as pessoas mais importantes da cidade. Essa coisa de chamar marqueteiros de guru é por conta disso. Os candidatos entregam sua vida aos marqueteiros durante a campanha. Por isso é preciso muito equilíbrio, senão o cara pira. O engraçado é que na campanha o candidato procura. Mas quando é eleito, é uma dificuldade falar", conta.

Numa campanha para prefeito, o marketing trabalha em média com 120 pessoas. O exercício é dividido em equipes: estúdio, comercial, agenda e comícios. O expediente começa às 9h

de segunda à sábado e às 10h, aos domingos, sem horário para terminar. O trabalho só acaba depois do programa eleitoral da noite, monitorado todos os dias pelos 'qualis', equipes formadas por cidadãos comuns que assistem os programas e, com base nas reações das pessoas, o marketing tem uma noção qualitativa se o discurso foi passado ao telespectador ou onde o próximo programa precisa ser melhorado. "Quando o candidato adversário diz alguma coisa que precisa de resposta a equipe tem tempo para correr, pensar e fazer um novo programa", disse.

UM BATALHÃO PARA ALIMENTAR

Uma das áreas mais importantes numa campanha eleitoral é a de mobilização. O setor consome cerca de R\$ 1 milhão do orçamento da campanha. O trabalho começa nas convenções, quando os partidos definem oficialmente as candidaturas.

Durante a campanha são 70 dias de serviço contínuo na rua. A equipe de mobilização de um único candidato conta com 200 pessoas por dia. Só de alimentação, ao final da campanha, essa rapaziada consome R\$ 260 mil.

A mobilização funciona paralelamente ao marketing. E inclui do sujeito que detona o rojão na chegada do candidato até as pessoas que carregam as bandeiras, distribuem panfletos e participam das passeatas. Tem gente que é paga apenas para aplaudir o candidato, turma conhecida como claque. As famosas ondas com cores e números dos candidatos também são responsabilidade da equipe.

O setor de mobilização cumpre as tarefas elaboradas pelo marketing, mas também fazem a programação de acordo com a agenda do candidato ou até do adversário. No metier o serviço é chamado de pegadinha. Se num dia o candidato adversário vai a um bairro fazer campanha, a mobilização estará no mesmo local no dia seguinte para tentar desfazer o que foi feito pelo rival. "Isso



► Mobilização ganha as ruas durante a campanha

acontece muito. Vamos desfazer o que o adversário fez até que a gente leve uma rasteira também", disse um empresário do setor de mobilização antes de explicar a complexidade da campanha. "É muito complexo. Ficamos colados no marketing, quase tudo o que nós fazemos é o marketing que prepara. Somos da mobilização de rua, carro de som, a equipe de bandeiras, o locutor, os fogos, hoje em dia é basicamente isso", diz.

Os veículos que seguem em carreta ficam sob a responsabilidade da coordenação política da campanha. Porém, o local de chegada onde o candidato discursa em cima dos carros-móveis é todo

preparado para a mobilização. "Com o encarecimento das campanhas, os carros ficaram a cargo da coordenação política porque, no caso das campanhas estaduais, cada liderança ficava responsável pelos carros do seu município. Assim, numa viagem, saía 50 carros de Natal, entrava mais 20 em Parnamirim, pegava outros 15 em Macaíba, até o município final. Nesse esquema, do político fazer um discurso num carro-móvel, dá para visitar cinco ou seis cidades por dia", afirmou.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

FECHADO

Deve começar agora em março, se não houver atropelos, a grande reforma que o Natal Shopping, o pioneiro da capital potiguar, planeja fazer algum tempo. Toda a parte da frente, junto à BR-101 será fechada. A âncora Rio Center vai fechar ali por um ano e meio, até que o trabalho seja concluído.

FECHADO 2

Será erguido um prédio de quatro andares, com subsolo. A ampliação tem como foco priorizar o cliente classe A, público-alvo do empreendimento. O shopping ganhará salas de cinemas e espaço para novas lojas; dois novos pontos, de peso, estão confirmados: a festejada churrascaria Outback Steakhouse e a loja Zara.

ADVOGADO

Tem chamado a atenção dos advogados a estratégia considerada pouco ortodoxa da situação para escolher o candidato na disputa pelo comando da OAB. A eleição está marcada para novembro e como ocorre de três em três anos deve ser acirrada. A informação é que a conversa vem se dando em grupos fechados, nos quais se trabalha o nome do advogado Sérgio Freire.

PRECATÓRIO

Pelo que já viu a comissão designada pela presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Judite Nunes, para fazer uma inspeção no setor de precatórios do Tribunal, há mais do que apenas irregularidades na gestão desses recursos.

PRECATÓRIO 2

A posição da presidente já foi comunicada aos desembargadores numa reunião realizada na manhã de sexta-feira: vai apurar tudo e encaminhar a quem de direito os processos para as medidas legais cabíveis.

PRECATÓRIO 3

Sexta mesmo ela solicitou formalmente uma audiência ao procurador Geral de Justiça, Manoel Onofre Neto, a quem irá pedir que instale um procedimento investigativo, até porque a comissão designada por ela e presidida pelo desembargador Caio Alencar tem limites legais para sua atuação. Em tempo, só quem pode autorizar a quebra de sigilo de um investigado é a Justiça, mas só pode fazê-lo se a providência for solicitada.

MAIS LIMPEZA

A página 5 do Diário Oficial do Município do último dia 20 trouxe uma informação interessantíssima para todos os que contam com a Urbana de alguma forma. "A Companhia de Serviços Urbanos de Natal, informa a população desta cidade que se encontra no Site da Prefeitura Municipal do Natal (www.natal.rn.gov.br) para consulta pública e recebimento de sugestões, a versão preliminar do Diagnóstico e Prognóstico da Situação atual dos Resíduos Sólidos gerados pelo Município do Natal/RN".

A oportunidade está posta como nunca antes. A oportunidade de ter em mãos dados para debater o problema do lixo. O tal plano constitui-se de alguns documentos e um deles, em especial, deveria ser muito divulgado: o diagnóstico. É neste documento que qualquer cidadão com acesso à internet e paciência pode verificar que o orçamento da Urbana para 2011 foi de R\$ 110.803.000,00. E que os números mais recentes quanto à taxa de limpeza pública arrecadada refere-se a setembro do ano passado; um total de R\$ 26.247.322,08.

É possível também ler que em 2010 (dado mais recente disponibilizado) a Urbana gastou com pessoal R\$ 54.474.790,42; com custeio foram mais R\$ 56.905.109,84; e para investimentos foram aplicados R\$ 28.924,94. Esse extrato dá um total de R\$ 111.408.825,20. Ou seja: os gastos da Urbana já em 2010 superaram o orçamento previsto para 2011.

Outra informação preciosa: a Urbana gastou com despesas terceirizadas, em 2011 (até outubro), R\$ 47.463.960,33. Quer dizer, só a título de comparação, os gastos com terceirizações em 10 meses de 2011 beija o umbigo do custeio total da Urbana em 2010. No mesmo documento está informado que os gastos com despesas terceirizadas em 2010 foi de R\$ 60.621.471,76. Deduz-se daí que o que puxa para cima o custeio da Urbana são os gastos com terceirizadas.

Os números, mesmo com datas diferentes e não integralizados, revelam (e pedem) que – diante da oportunidade posta pela prefeitura – seja aberta de uma vez por todas o que alguns sempre chamaram de "a caixa preta da Urbana". E que um bom passo para isso – sem desmerecer as informações disponibilizadas – é atualizar esses números referentes a custeio e a terceirizadas.

Não há como crer que os competentes gestores da Companhia não possuem (não sabem) realmente quanto se gastou em 2011 por inteiro com as empresas terceirizadas. E não possam também dizer quanto devem a essas empresas. Da mesma maneira, não há como ter certeza que a Urbana ainda não sabe quanto foi que gastou totalmente em 2011 seu custeio. É preciso repetir: a oportunidade está posta para se discutir o problema do lixo em Natal. Mas para que isso avance, é necessário mais transparência. Para que, após a discussão, não fique parecendo que, no coração da Urbana, havia (e resistiu) algo de sujo.



RAPIDEZ

O Diário Oficial de ontem trouxe a demissão da cúpula do sistema prisional

do Estado e a nomeação dos substitutos. Rápido, curto e grosso, como deve ser no caso de uma fuga recorde facilitada dentro da penitenciária.



NOME

Para evitar trapalhadas em Alcaçuz, Zacarias (Figueiredo de Mendonça Neto, coronel da PM) foi nomeado diretor.

META

O pessoal da Natal Veículos está festejando os resultados de 2011. A meta era vender 1.650 carros Chevrolet, mas em 30 de dezembro a equipe a 1.903 unidades. Foram 253 carros a mais ou 15,33% além do previsto



SEGURANÇA

A Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social dispensou uma licitação para contratar uma empresa que loca veículos. O valor ficou em R\$ 143.160,00. Para atender às demandas do órgão.

ELEIÇÃO

Em ano de eleição a fé realmente aumenta. Na sexta, a procissão de São Sebastião - a exemplo do que foi constatado na de Santos Reis - esteve lotada de pré-candidatos. Alguns, certamente, descobriram a devoção no santo este ano, somente.

REFIS

Os contribuintes que possuem débito com o ICMS referentes até 31 de dezembro de 2010 têm até o dia 29 de fevereiro para aproveitar os benefícios do Refis. Por meio do Programa de Recuperação Fiscal é possível quitar dívidas com redução da multa e dos juros, e em parcela única. E ainda conseguir desconto.

“Ficou claro para mim, houve um enfrentamento; já ordenei a instauração de sindicância e os responsáveis serão punidos, inclusive com possibilidade da perda de seus cargos públicos”

DST/RS



DO SECRETÁRIO FÁBIO HOLLANDA SOBRE A FUGA EM ALCAÇUZ

ZUM ZUM ZUM

► Enquanto tentará se reestruturar, a Kodak vai apostar no acirrado mercado de...impressoras.
► Para o flamenguista Ruy Castro o maior reforço de seu clube na temporada foi a saída de Thiago Neves, agora no Flu.
► Nomeada pela prefeitura comissão

para preparar as ações de saúde em Natal para a Copa de 2014.

► O deputado Rogério Marinho está cobrando que a prefeitura repasse para o governo estadual a responsabilidade pelas obras de mobilidade urbana. Diz que o município está enfrentando

dificuldades "gerenciais, técnicas e financeiras".

► Já a prefeitura insiste que o dinheiro já está na Caixa ouvindo a conversa. Falta só resolver como indenizar as desapropriações
► Até helicóptero sobrevoou na sexta as praias locais em busca dos foragidos

de Alcaçuz. Não se teve notícia, ainda, de ninguém fugindo a nado.

► O príncipe Harry, o disparado, vem ao Brasil em março fazer campanha para levar turistas ao Reino Unido. Quem não lembra do pai dele, o chapa Charles, sambando desajeitado com a negra Pinah no Rio de Janeiro?

Editorial

O novo pavilhão

O novo pavilhão de Alcaçuz merece capítulo à parte no episódio recente da fuga em massa, de quinta para sexta-feira da semana passada, quando 41 bandidos escaparam depois de encontrar as celas sem cadeados.

Equipes de reportagem que estiveram no local sustentam que a estrutura utilizada na construção, toda pré-moldada, impede os presos de escaparem, exceto se as grades forem abertas.

Dentro das celas, do mesmo modo, segundo os repórteres que freqüentam a unidade, é considerado impossível cavar túneis ou quebrar paredes.

Esta nova ala da Penitenciária de Alcaçuz, chamada Rogério Coutinho Madruga, em homenagem a um ex-coordenador do sistema, ficou pronto e sem uso durante mais de um ano. Não recebeu presos porque o Ministério Público e o juiz de Nísia Floresta apontaram falhas que precisavam ser corrigidas.

Por isso, somente em outubro foi oficialmente posta em funcionamento, recebendo presos. Todos os que escaparam estavam nessa nova ala. Cerca de dezesseis, apesar das facilidades, preferiram ficar onde estavam.

A empresa responsável pela construção, a gaúcha Verdi, diz ter construído em torno de 50 iguais a de Alcaçuz, em seis estados – doze somente no Espírito Santo. E assegura que jamais houve registro de fuga parecida.

Foi anunciada a presença de um engenheiro para analisar se o episódio de Natal decorreu de falhas estruturais.

O governo tem dois pontos a verificar, para segurança de seu sistema. Primeiro: apesar das garantias dadas pela empresa, é preciso assegurar que o tipo de construção é, realmente, à prova de fugas. Segundo: se não for, precisa deixar claro logo e, mais importante, pedir algum tipo de ressarcimento.

Isso porque é inacreditável que uma ala totalmente nova, com três meses de uso, possa permitir uma fuga tão espetacular. Ninguém espera menos do que a punição exemplar para aqueles que, possivelmente, facilitaram a saída dos marginais.

O cidadão, no entanto, precisa ter a certeza de que essa nova ala realmente serve aos interesses do estado. A Verdi foi motivo de polêmica na semana passada, depois de descoberto que o site do Departamento Penitenciário Nacional recomendava a contratação da firma para erguer novos presídios nos estados.

Não se pode punir, previamente e sem investigação os responsáveis pelo presídio. Primeiro, é necessário confirmar, como parece, que houve facilitação. Mas é bom que o momento seja aproveitado para avaliar, de vez, a qualidade da nova ala.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br

Meus conselhos

Tenho um amigo que quer empreender. Quer ter o próprio negócio, trabalhar e faturar por conta própria. Mas anda numa crise danada. É músico e só enxerga no horizonte o que chama de nuvens de desesperança.

Canta lá sua MPB, seu rock. Atualiza-se. Sabe quais são as bandas que estão surgindo, é capaz de explicar, numa conversa de dez minutos, a diferença entre o rock inglês e o norte-americano e até assobia, solfeando que é uma beleza, temas de Jobim e dos Novos Baianos.

É, portanto, um cara inteirado do seu labor, como diria minha avó.

O que preocupa e, mais do que isso, revolta meu amigo tem nome e sobrenome: Michel Teló. Outro dia me ligou. Estava lá, sozinho e macabúzio, no pontão da Redinha. Ia se jogar. A vida perdera o sentido.

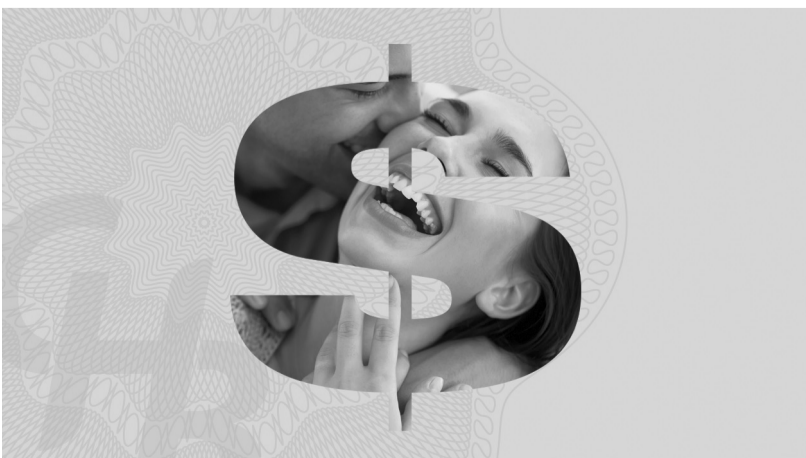
Convenci-o de que a vida é simples – a gente é que complica. Que ele precisa, antes de conquistar o mundo, conquistar a aldeia. Hitler, eu disse, não conquistaria o que conquistou sem antes ter dominado o seu quintal. Mas o que sensibilizou ele foi meu argumento final, embora velho: se não pode com o inimigo, junte-se a ele.

Mostrei que ele precisa criar, antes, um bom nome, circular com uma pirguetezinha (que ninguém é de ferro), compor um refrãozinho pegajoso, uma dancinha de duplo sentido, e levar um papo de pé de ouvido com algum jogador para que ele reproduza a coreografia.

Telé se acertou com Cristiano Ronaldo e com Rafael Nadal. Meu amigo pode se acertar com Júnior Xuxa, no América, e com Bileu, do ABC. Tudo bem, Bileu é volante, raramente faz gol, mais vai que dá certo.

Aí ele se articula para sair no programa de Fátima Melo (alguém aí pode dizer por onde anda Fátima Melo?) e, pelo amor de Deus (eu reforcei), trate de arrumar um escândalo. Não precisa matar ninguém, nem roubar, mas sei lá, resgate uma sunga de crochê, invada um palco de show gospel, tome o microfone do pastor, e grite, feito Caetano Veloso: "você não entende nada, nada".

Enfim, saia dessa modorra. Esse negócio de banquinho e violão só deu certo, na verdade, para um cara só. E olha que ele é esquisitão. Aquele papo de uma câmera na mão e uma idéia na cabeça, também, é só uma baita peça de marketing pessoal. Um bocado de herói dele já morreu de overdose. E faz tempo. Então amigo, dê um up-grade na sua vida, na sua carreira. É tudo muito simples: para isso, basta adotar os valores da moda. Ele ficou de pensar.



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Fadiga de material

Na tentativa de impedir apagão de mão de obra em aeroportos, o governo federal prepara plano de treinamento de pessoal e reestruturação de carreiras no setor, que cresceu 13% em 2011 e seguirá em expansão até a Copa e a Olimpíada. Hoje, cada empresa aérea capacita seus funcionários e não há padronização nem currículo mínimo para diversas funções.

O ministro Wagner Bittencourt (Aviação Civil) discute até a criação de uma "universidade do ar" com o objetivo de formar quadros em todos os níveis --de atendentes a pilotos. Ele identificou, por exemplo, que faltam auxiliares para acompanhar idosos nos terminais.

A FILA ANDA

Os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça), Alexandre Padilha (Saúde) e Tereza Campello (Desenvolvimento Social) assinam na terça-feira a adesão do Rio ao Plano Nacional de Combate ao Crack.

SINTONIA

Em São Paulo, Padilha alinhara sua equipe à da prefeitura nos consultórios de rua que atenderão dependentes. A decisão sobre quais Centros de Atenção Psicossocial funcionarão 24 horas também será conjunta.

TABU

Os ministérios da Defesa e da Justiça enviaram à Casa Civil minuta de projeto de lei que retira do capítulo de crimes sexuais do Código Penal Militar termos considerados preconceituosos. O governo quer mudar o artigo 235, que pune com detenção quem praticar "pederastia" ou "ato libidinoso, homossexual ou não" em área militar.

DIVERSIDADE

A ideia é eliminar do texto qualquer menção à orientação sexual. A revisão acolhe antigo pleito de juristas e associações de defesa dos direitos humanos.

BAIXA

Marcio Meira pediu para deixar a presidência da Funai, cargo para o qual foi designado em 2007.

GERENCIAR...

Nas reuniões setoriais de ministros, Dilma Rousseff demonstra particular obsessão pela adoção de mecanismos de acompanhamento dos resultados dos programas de cada pasta.

...É PRECISO

O zelo da presidente com os

cronogramas de obras é diretamente proporcional às críticas endereçadas ao Planalto pela desarticulação na resposta às enchentes do início do ano.

PERDAS...

Debruçado sobre as opções do PSDB na sucessão paulistana, Geraldo Alckmin sabe que o prejuízo resultante do eventual naufrágio de Andrea Mattarazzo na disputa pela prefeitura da capital seria socializado entre os principais líderes tucanos, José Serra incluído.

...E DANOS

Já o possível fracasso de Bruno Covas, candidato "in pectore" do governador, seria debitado integralmente em sua conta.

HOLOFOTE

Em ano eleitoral, Gilberto Kassab orientou sua equipe a tratar com prioridade máxima a iluminação pública. Quer dar resposta às queixas de apagões e panes, que lideram o ranking da Ouvidoria da Prefeitura e comecem a inflamar o debate entre os pré-candidatos.

COPYRIGHT

A Fifa lançará esta semana em Recife dois manuais para a Copa: o de eventos e o de marketing. O objetivo da entidade é proteger seus patrocinadores da "publicidade de emboscada" --invasão de espaço promocional sem amparo contratual com os detentores de direitos do Mundial de 2014.

AMPULHETA

São Paulo ainda não decidiu onde instalará o relógio de contagem regressiva para o evento, oferecido pelo patrocinador suíço Hublot. O projeto é assinado por Oscar Niemeyer.

PESQUISAS DÃO O RITMO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►



Uma pesquisa eleitoral em Natal custa, em média, R\$ 15 mil. De maio a outubro, um candidato de ponta contrata dez pesquisas. Cada uma conta com uma equipe que possui duas coordenações e 12 entrevistadores. Em três dias, mil pessoas são entrevistadas sobre as preferências eleitorais.

Um termômetro para detectar o início das campanhas eleitorais num município é justamente a quantidade de pesquisas contratadas pelos partidos políticos. Embora a maioria dos resultados ainda mostre os eleitores alheios ao pleito, vide o número de indecisos, a movimentação dos partidos através das pesquisas dá o tom dos embates. As análises do eleitorado variam de acordo com o acirramento das candidaturas. Quando há disputa voto a voto desde o começo os institutos trabalham muito mais do que nas eleições onde o primeiro colocado já dispara na frente.

Os dois últimos pleitos provam a tese. O número de pesqui-

sas realizadas na eleição em que Carlos Eduardo Alves (PSB) venceu Luiz Almir (PSDB) no segundo turno, em 2004, foi bem maior que no pleito passado, quando Mícarla de Sousa (PV) bateu Fátima Bezerra (PT) no primeiro turno, em 2008.

O presidente do Instituto Consult, Paulo de Tarso, lembra que na vitória de Carlos Eduardo a reta final foi de muito trabalho. "A eleição de 2004 foi tão acirrada que em agosto fazíamos uma pesquisa semanal, já em setembro eram duas por semana. Diferente de uma eleição que não é tão polarizada em que você administra e faz um escalonamento maior", disse.

Para ele, pesquisa não ganha eleição, mas desmotiva candidatos. "Também é muito usada como peça publicitária. Ela também não ganha eleição nem influencia tanto o eleitor, mas tem o poder de desmotivar candidatos", diz.

Um marqueteiro ouvido pela

reportagem lembrou que na disputa entre Garibaldi Alves e José Agripino Maia pelo Governo do Estado, em 1994, a vitória de Garibaldi no primeiro turno ocorreu, em parte, pela desmotivação de Agripino diante das pesquisas que davam a vitória do adversário no primeiro turno. "Agripino foi se desmotivando na reta final por conta das pesquisas. No entanto, quando abriram as urnas ele deixou de ir para o segundo turno por apenas três mil votos", recordou.

DIFERENÇAS

Institutos e marqueteiros divergem sobre a função das pesquisas eleitorais. Para os gurus dos candidatos, o que vale mesmo é a análise interna, aquela pesquisa que não chega aos olhos do eleitor. Mais detalhada e específica, a equipe tem condições de detectar um problema mais rápido e refazer o planejamento de acordo com as respostas do eleitorado. Para os

marqueteiros, as pesquisas também têm a função de induzir o eleitor, dependendo de quem contrata o instituto. "É só pegar as últimas três pesquisas divulgadas para prefeito de Natal. Olhe os resultados e veja a quem cada uma delas interessa", disse um especialista em marketing eleitoral.

A visão é rechaçada pelos institutos, que garantem independência. Para Paulo de Tarso, uma palavra resume quem diz que os institutos estão a serviço dos interesses dos políticos que pagam as pesquisas. "Isso é frescura! Aqui a gente faz pesquisa para o preto, o branco, o amarelo. Quem pagar aqui vai ter a mesma coisa. É claro que a pesquisa interna orienta melhor o marketing da campanha, mas as pesquisas quantitativas servem para definir estratégias de eleição, conseguir votos e minimizar custos mediante as conquistas. A pesquisa orienta até quem tipo de alianças políticas devem ser feitas pelo candidato", afirmou.

TIROTEIO

“ Quem diria que, após triagens humilhantes, os EUA se renderiam ao nosso poder de compra? Antes nos faziam tirar até os sapatos; agora vão estender tapete vermelho.

DO DEPUTADO PROTÓGENES QUEIROZ (PC do B-SP), sobre a decisão do governo norte-americano de facilitar a emissão de visto de entrada a estrangeiros, anunciada por Barack Obama na quinta-feira passada em Orlando.

CONTRAPONTO

CAMINHO DO MAR

Ex-presidente do STF, Sepúlveda Pertence conversava, quarta-feira passada, com o presidente da OAB-RJ, Wadiah Damous, logo após a cerimônia em homenagem ao centenário de nascimento do jurista Evandro Lins e Silva. Um dos assuntos era o naufrágio do "Costa Concordia". Wadiah se dizia perplexo com o comandante que deixou o navio antes dos passageiros. Após dar opinião técnica, o ministro, nascido em Sabará (MG), tratou de explicar:

—Não se assuste! Apesar de mineiro, sou especialista em direito marítimo.



► Tribunal Regional Eleitoral fiscaliza irregularidades na campanha

TRE DIZ QUE FISCALIZAÇÃO NÃO É 100%, MAS ESTÁ MELHORANDO

A fiscalização da Justiça Eleitoral não é suficiente, mas o Tribunal Regional Eleitoral vem se aprimorando no controle das contas de campanha. Isso é o que diz Emmanuel Pires dos Anjos, chefe da seção de análise de contas eleitorais e partidárias do TRE. "Temos aprimorado a cada ano e temos tido bons resultados. Alcançamos resultados significativos, mas dizer que é suficiente não dá. Sempre há candidatos que enconstram um jeito de burlar a legislação. O Ministério Público também

tem feito um trabalho importante nesse sentido", afirmou.

Ele explica que a Justiça Eleitoral costuma enviar cartas durante a campanha para fornecedores e doadores a fim de saber das doações em dinheiro. No final, confere se bate com a prestação de contas. "Quando detectamos discrepância vamos atrás. Também recebemos informações voluntárias de doadores e fornecedores ou ainda denúncias. Então fazemos as diligências para comprovar", disse o chefe do setor.

ESTRUTURA DE CAMPANHA

CANDIDATO
Coordenação política (geral)

- Marketing
- Mobilização
- Financeiro

NÚMEROS

- 12 milhões de reais é o valor de uma campanha de prefeito de ponta
- 5 milhões de reais é o valor que vai para o marketing

- 1 milhão de reais é o valor que vai para a mobilização
- 25 reais é o valor de um voto no mercado negro da eleição para vereador
- 120 pessoas em média trabalham no marketing
- 15 mil é o custo de uma pesquisa
- 260 mil é o valor da alimentação para a mobilização
- 70 dias dura uma campanha eleitoral em média



MISSA DE 7º DIA

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN, associa-se a família do Industrial e patrono do SENAI Caicó, MANOEL TORRES DE ARAÚJO, na Missa de 7º dia que será celebrada na próxima segunda-feira, dia 23 de janeiro, às 18 horas, na Igreja de Santa Teresinha em Natal convidando, por oportuno, seus dirigentes, lideranças sindicais, colaboradores e industriais para este ato de fé e solidariedade.

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



MARIA EUGÊNIA NO ASSU

RECENTEMENTE, DE PASSAGEM pelo Assu, visitei a pequena e simpática Biblioteca Maria Eugênia Maceira Montenegro. Surpreendeu-me saber que essa justa e oportuna homenagem à memória da escritora teria partido de Ivan Júnior, atual prefeito do município, que corrigiu o descaso e a indiferença de seu antecessor, casado com uma sobrinha da homenageada que, como todos sabem e ninguém ignora, morreu, após ter perdido o marido alguns anos antes, em um lamentável estado de penúria e abandono.

Nascida na antiga Lavras do Funil, em Minas Gerais, viveu Maria Eugênia [1915/2005] por mais de sessenta anos no Vale do Assu, que se tornaria a sua terra de adoção, ao casar-se, em dezembro de 1938, com Nelson Borges Montenegro, engenheiro agrônomo, político mas honesto, que foi prefeito de Ipanguaçu e deputado estadual, cuja memória ainda é reverenciada por aqueles

que o conheceram de perto ou se beneficiaram da sua bondade desprezenciosa e discreta.

Inspirada pela memória, Maria Eugênia – ou Dona Gena, como a chamávamos –, expressou-se literariamente em diversos gêneros, além da pintura, da música, do artesanato e da pesquisa etnográfica. Escreveu poesia, ficção, ensaio e peças de teatro, além de destacar-se na política pela lisura com que administrou o município de Ipanguaçu, por quatro ou cinco gerações, feudo da Família Montenegro. Dentre as obras realizadas como prefeita, conta-se, por seu ineditismo, a construção de um teatro e de uma biblioteca, honrando assim o seu compromisso com a educação e a cultura.

Deixou-nos, desse período de sua vida, marcas profundas na memória administrativa do município, ao pautar-se sempre pelo uso criterioso dos recursos

públicos e pelo zelo com que cuidou dos valores culturais, contribuindo assim para estimular e fortalecer a autoestima dos jovens, ao proporcionar-lhes o acesso ao conhecimento antes subestimado, embora, depois, a sua obra tenha sido abandonada e desfeita por seus sucessores. Assim, não admira que a Biblioteca João Lins Caldas tenha sido saqueada e extinta em consequência do descaso e da inércia dos governantes. Recentemente, o prefeito de Ipanguaçu, resgatou do ocaso e deu vida nova ao Teatro Municipal Sinhazinha Wanderley, num gesto que o distingue dos demais políticos que o antecederam e que, segundo a norma geral, só cuidaram de seus próprios interesses, entrando pobres e saindo ricos de seus mandatos.

Poucos, pouquíssimos norte-riograndenses de origem e naturalidade, amaram tão intensa e fidelissimamente a sua terra como essa mineira exem-

plar amou o Vale do Assu e o enalteceu através do seu talento artístico e da sua capacidade de agir em favor de todos. No Assu, por exemplo, construiu às suas expensas o templo presbiteriano, na Rua 16 de Outubro, que freqüentou até já perto do fim, embora sem o fundamentalismo inconsciente da maioria dos evangélicos militantes.

Excluindo-se sua poesia e seus dois únicos livros autobiográficos, através dos quais resgatou sua infância e mocidade em Lavras, à Rua Dona Inácia que lhe deu o recheio afetivo e espiritual de “Saudade, tem nome é menina” e “Lavras, terra de lembranças”, não chegou a escrever – pelo menos não chegou a publicar – o volume que conteria sua vivência do Rio Grande do Norte, obra que certamente coroar a seu delicioso e maneiro memorialismo.

“Tradições e costumes do Açu”, ensaio que constitui um referencial para

os pesquisadores da nossa cultura popular, está a pedir desde o final dos anos 70 do século passado, uma reedição digna, pois se trata de uma fonte de saber inesgotável que não pode faltar nas bibliotecas da rede pública de ensino. E, aqui, abro um parêntese para informar que tive a honra de contribuir com o desenho reproduzido na capa da primeira edição e forneci-lhe minha pesquisa das Incelenças – cantilenas fúnebres que caíram em desuso nos sertões e que ainda tive a oportunidade ao tempo de minha meninice no Estevão.

Publicado pela Fundação José Augusto, em 1978, é um repositório da cultura rural e cidadina do Assu, terra que amou e que a sepultou em silêncio e que a manteve em anonimato, até que Ivan Júnior teve a feliz iniciativa de dar o seu nome a essa biblioteca adorável e bem instalada, embora, para uma biblioteca, lhe falte alma. Apesar de bem instalada e localizada em área densamente povoada, não me pareceu bem freqüentada, talvez por faltar-lhe, também, divulgação e estímulo à leitura. Contudo, por seu conteúdo substancial e variado, remanescente, segundo creio, da antiga e desaparecida biblioteca criada pelo prefeito Arcelino Costa Leitão, constitui a mais viva ilustração da cidadania norte-riograndense dessa mulher, em tudo, admirável.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Jango e João Cabral

Jango nunca fez um verso. João Cabral nunca fez um discurso. Jango era um homem simples, quase simplório. João Cabral era um homem simples, quase sumido.

Getúlio fez o primeiro governo que deu vez aos oprimidos, mas o fez como esmola. E ainda sujou a biografia criando uma ditadura.

Jango fez o primeiro governo que deu voz aos oprimidos, deu consciência em vez de esmola e foi expulso por outra ditadura, tão terrível que fez da de Getúlio uma imagem pífia da crueldade.

O Brasil de JK, dourado tempo de obras e festa, mergulhou na hipocrisia farsante de JQ, o histrião malandro que a UDN usou para ganhar a única eleição da sua história de falsa ética.

Jango, simples, simplório, ingênuo, foi traído por aliados e escorregados. Que se uniram aos conspiradores e bateram as portas dos quartéis onde moravam políticos ambiciosos fantasiados de japona e coturno.

A República de bananas virou posto avançado da estratégia americana nos seus embates com os coturnos do Leste. Uma ditadura da grana, outra ditadura de partido único. E nós entregues à ditadura chinfrim do conluio servil. Não fosse tanto sangue derramado, seria apenas um poema de circo. Com palhaços olivas bufando ameaças.

Não havia um terceiro lado. Tempo bidimensional. Quem não combatia, colaborava. Fosse pela ação ou omissão. E qualquer combate, mesmo tímido, causava ódio e furor nas hostes dos capitães de rato. Não se cruzaram os caminhos de Jango e João Cabral? Jango exilado no Uruguai. Vigiado até pra cagar. João Cabral servidor diplomático, batendo perna no mundo, onde fosse designado. Mal visto pelo poder, por conta dos seus versos de “Morte e Vida Severina”.

Estava servindo na Embaixada do Brasil, em Buenos Aires, quando recebeu a missão canina, abaixo do nível dos cães, de informar sobre a presença de Jango na capital argentina. Jango ia lá, raramente, receber medicamentos que vinham da França. O poeta deveria noticiar aos superiores o tempo de estadia, local e encontros de Jango.

No mesmo papel onde fazia nascerem poemas perfeitos, lhe exigiam versos de excremento. Para preservar o seu sossego, roubava migalhas de sossego do conterrâneo exilado. Não há paz no exílio para fugido odiado. E Jango nadava em águas de ódio. O Itamaraty guarda esses tristes papéis.

Jango morreu longe da terra amada. Repousa em sossego na História. João Cabral também repousa em sossego, reconhecido com justiça como um dos nossos maiores poetas. Criador de uma escola de poesia.

Vejam o que faz uma ditadura! Dois grandes homens, num tempo terrível, compondo cada um o seu poema possível.

E as víboras do poder, com desculpas às cobras, pitos em arrancar, pelo espinhaço, o coração da Pátria. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Arena 1

Se as obras da Arena das Dunas estão mesmo adiantadas como diz o governo do estado é preciso mostrar à Fifa. Ou será que o acompanhamento da Fifa é diferente do acompanhamento local. Quem tem a razão? O país inteiro viu o puxão de orelha que o homem da Fifa deu em Natal.

Natanael Santana,

Por e-mail

Arena 2

Esse pessoal da Fifa pinta e borda quando vem ao Brasil. Quer liberar cerveja nos estádios mesmo que o Estatuto do Torcedor proíba. Um desrespeito. Será que ninguém no país tem condições de dar uma enquadrado nesse tal Jérôme Valcker?

Marcelio Rodrigues,

Por e-mail

Denúncias

Quem tiver paciência de fazer uma lista dos casos suspeitos de corrupção envolvendo a governadora Wilma de Faria, o seu governo e a participação de seus parentes passará um dia inteiro ocupado. E talvez não dê vencimento. Agora tem mais essa da Agência de Fomento. Mais dinheiro no ralo...

Dioclécio Moura,

Por e-mail

Fuga

Essa última fuga de Alcaçuz não mostra só que a penitenciária é um queijo suíço. Mostra que lá dentro ninguém sabe quem vale menos, se os presos ou se os diretores, ou se os agentes penitenciários. É claro que facilitaram a fuga desses presos. É preciso saber a quem interessava

a escapulida e quem facilitou. E quem saiu ganhando.

Mário Deodato,

Por e-mail



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Fuga 2

Belo cartão de boas vindas que deram ao secretário de Justiça Fábio Holanda. Todo mundo sabe que essa fuga foi um recado que quiseram mandar para ele. Se ele realmente quiser melhorar a situação dos presídios do estado, se prepare. O jogo é pesado, senhor secretário.

Dagoberto Cunha,

Por e-mail

Moda

Parabéns a Augusto Bezerril e ao NOVO JORNAL

por ser o único do RN a cobrir o SP Fashion Week.

Laurita Arruda,

Pelo Twitter

Os D. Pedro do Futebol

O Campeonato Estadual do Rio Grande do Norte está marcado não somente pela presença negativa de público, do alto número de expulsões, pela falta de patrocínios fortes e para muitos pelo baixo nível técnico. O que não concordo em nada. O nosso Estadual é bom e merece mais atenção por todos nós. Mas, um fato me chamou a atenção.

Os nomes de alguns atletas, que fez lembrar o nome completo de D. Pedro I. Prá quem não sabe, o nome completo de D. Pedro I era composto por 18 nomes e sobrenomes. Busquei os jogadores de nomes mais extensos. Veja:

- Marcelo Bruno Mozack de Oliveira Marinho de Carvalho (Alecrim).
- Francisco Lindon Johnson Menezes da Luz Júnior (Baraúnas).
- Eridélson Manoel Silva Monteiro de Souza (Santa Cruz)
- Artur Antunes Coimbra Félix de Araújo (Caicó).

Marcos Trindade,

Por E-mail

Espaço disponível

**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara

Diretor Administrativo Lauro Jucá

Diretor Comercial Leandro Mendes

Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /

comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

POTIGAS
Companhia Potiguar de Gás
GÁS NATURAL

Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

i30

NÃO CREDITÁVEL IMPERDÍVEL

APROVEITE,
ÚLTIMOS DIAS
SEM AUMENTO DE
IPI



TETO SOLAR E CÂMBIO AUTOMÁTICO



cat. gz20

R\$ **56.990**

À VISTA

O MAIS LUXUOSO E COMPLETO DA CATEGORIA EM ITENS DE SÉRIE E OPCIONAIS.



- AR CONDICIONADO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- VIDROS ELÉTRICOS NAS 4 PORTAS
- TRAVAS ELÉTRICAS NAS 4 PORTAS
- ALARME
- 2 CHAVES TIPO CANIVETE
- RETROVISORES ELÉTRICOS E REBATÍVEIS ELÉTRICAMENTE

- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- CONTROLE DO SOM E DO PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- SENSOR DE CHUVA
- SENSOR DE FAROL
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO A DISCO NAS 4 RODAS

- FAROL DE NEBLINA
- AIR BAG MOTORISTA E PASSAGEIRO
- PORTA-LUVAS REFRIGERADO
- REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE DO VOLANTE
- REGULAGEM DE ALTURA E LOMBAR DO BANCO DO MOTORISTA
- MOTOR 2.0 16V 145 CV

 **HYUNDAI**
CAOA

**VENHA FAZER
SEU TESTE DRIVE**

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

 **CONSÓRCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Promoção válida até 23/01/2012 ou até enquanto durar o estoque. Preço de R\$ 56.990,00 para pagamento à vista. Hyundai i30 cat. gz20 2010/2011. Sem carro usado como entrada na negociação. Consulte nossas condições de financiamento. Fotos meramente ilustrativas. Frete e pintura não inclusos. Blindagem não inclusa nos valores dos veículos. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica.



VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

 Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2009
(11) 4343-3000 - (11) 3373-3000

Faça revisões em seu veículo regularmente

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

COM AS CICLOVIAS que podem ser implantadas em Natal até 2014, a partir das obras de mobilidade da Copa do Mundo, é bom que as pessoas comecem a se habituar com este meio de transporte. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) deve retomar até fevereiro o Pedal Livre, programa já realizado em 2010 e interrompido no ano passado, que consiste em abrir espaço em via pública para ciclistas pedalarem com segurança.

O projeto é retomado no momento em que programa semelhante vem sendo desenvolvido em Petrópolis sem muita participação popular e com críticas de moradores que alegam se sentirem prejudicados com a interdição do tráfego. De qualquer forma, há uma grande diferença desta edição do Pedal Livre para a anterior: o número de eventos foi quase quadruplicado, enquanto o custo total do programa regrediu mais de 20%.

Em 2010, com apenas 14 edições do Pedal Livre, todas com quatro horas de duração aos domingos, a Prefeitura Municipal teve que desembolsar R\$ 240 mil, o equivalente a R\$ 17 mil por edição. Desta vez, com a mesma duração por dia e 52 edições previstas, serão gastos apenas R\$ 187.950. Cada domingo sairá a um custo de R\$ 3,6 mil.

Para a pedalada inicial, falta apenas que seja feito o empenho e dada a ordem de serviço. De acordo com a titular da Mobilidade Urbana, Elizabete Thé Bonifácio Freire, o contrato com a Unika Produções e Eventos, vencedora do certame, já foi homologado no último dia 18. A escolha da empresa para executar o programa foi feita através de pregão eletrônico, o que pode justificar a queda nos custos de operação do programa.

Para Thé, no entanto, não dá para comparar os dois casos. "Pode ter sido também que antes fossem previstas algumas ações que agora não foram. É uma informação que

precisaria ser checada no processo anterior", destacou a secretária.

De acordo com o proprietário da Unika, Karley Pondofe, a explicação para a redução nos custos de execução do programa é simples. "O projeto dessa vez está mais enxuto que na edição passada", afirmou. De acordo com ele, o que mais encarecia o orçamento na última edição era a distribuição de kits, com camisetas, garrafinhas tipo squeeze e bonés. "O que mais encarece este tipo de eventos é sem dúvida a confecção de camisetas", completou. Além disso, em 2010 eram distribuídas bicicletas, capacetes e equipamentos de segurança.

Na edição de 2012 do projeto serão distribuídas apenas garrafinhas de 200 ml de água para a hidratação dos atletas e toalhinhas. Está mantido, no entanto, o sorteio de bikes em cada uma das 52 edições. Haverá ainda barracas para dar suporte aos ciclistas e a empresa contratou 22 funcionários capacitados para eventos esportivos. "Se um ciclista tiver um problema mecânico em uma bicicleta, por exemplo, temos uma pessoa especializada para ajudá-la", comentou. Todas as mudanças no projeto, que culminaram em uma diminuição dos custos, foram feitas pela própria Semob. Às empresas que participaram do pregão, coube fazer o cálculo do limite de preço na oferta, de modo que não houvesse prejuízo. Duas empresas de eventos participaram do pregão.

A estimativa da prefeitura é que as atividades do Pedal Livre sejam retomadas ainda em fevereiro, sempre aos domingos, das 8h ao meio-dia. E apesar de estarem previstas edições em todas as zonas de Natal, de início só sabe-se daquelas que acontecerão na Avenida Itapetinga, na Zona Norte, em um trecho de aproximadamente 3,5 km. Thé comentou que desde a última edição, "a idéia do ciclismo na região ficou muito forte". De toda a estrutura implantada na época, apenas as ciclo faixas foram mantidas.

LIVRE PARA pedalar

/ LAZER / SEMOB VAI REATIVAR PROGRAMA PEDAL LIVRE NA ZONA NORTE, ENQUANTO PROPOSTA SEMELHANTE DESENVOLVIDA NO TIROL NÃO DESLANCHA



FOTOS: VANESSA SIMÕES / N

► Avenida Pedal Livre na avenida Itapetinga, Zona Norte: nova temporada

Pedal Livre 2010

- Custo: R\$ 240 mil
- 14 edições
- R\$ 17 mil por edição
- O que tinha?

Entregas de Kits (camiseta, boné, squeeze); sorteio de bicicletas (uma por edição), capacetes e material de segurança; distribuição de água.

Pedal Livre 2012

- Custo: R\$ 187.950
- 52 edições
- R\$ 3,6 mil por edição
- O que terá?

Entregas de toalhinha; sorteio de bicicletas (uma por edição); distribuição de água.

PEDALADAS CONTINUAM NA AVENIDA AFONSO PENA

Em junho do ano passado, a prefeitura implantou um projeto nos moldes do Pedal Livre na Avenida Afonso Pena, em Petrópolis. Porém, executado apenas por agentes da Semob e sem alto custo operacional. No entanto, a proposta nunca deslanchou. De acordo com moradores da região, o número de ciclistas que vai ao local é ínfimo. Além disso, eles denunciam que a colocação de cones e a interdição das vias causam transtornos àqueles que precisam sair de casa, receber visitas ou ir ao Hospital Papi.

Para a estudante universitária, Lídia Andrade Advíncula, 23, a iniciativa é muito boa porque promove lazer, saúde e bem-estar. Mas ela seria completa se não houvesse contratemplos para os moradores. É que segundo Lídia, das 7h às 11h da manhã do domingo, é complicado sair de casa. "Nós temos que afastar os cones, depois colocá-los de volta. É um problema", comentou. E no final das contas, segurando ela, o benefício é para uma parcela muito pequena da população. "São pouquíssimas pessoas que usam. Apenas alguns idosos e crianças", comenta.

Já o segurança Rodrigo da Silva Martins, 20, avalia que o Pedal Livre é muito bom, inclusive para aqueles que moram na avenida. Mas se a proposta era incentivar o uso da 'magrela', tomou outro rumo. Ele ressalta que é uma oportunidade para as crianças brincarem, correrem e jogarem bola. Ele



► Rodrigo da Silva Martins, segurança: proposta mudou de rumo



► Antônio Barbosa, o Tota, comerciante: "Não vem ninguém"

mesmo, sempre aproveita o espaço com seus cunhados pequenos, sem bicicleta.

Para ele, no entanto, o transtorno maior é para os moradores do bairro que precisam utilizar os serviços do Hospital Papi, localizado na esquina com a Rua Apodi. "Já teve gente que precisou de atendimento de urgência e os guardas não deixaram passar pelos cones", contou.

E é essa falta de flexibilidade dos agentes da prefeitura que incomoda Regina Miranda, 64 anos. A professora reclama que nas manhãs de domingo os moradores não podem receber visita por ha-

ver rigidez da prefeitura na proibição de utilização dos estacionamentos. "Poderíamos usar um estacionamento destes, mas os fiscais não deixam. E, além disso, faltam fiscais para orientar a todos", comentou.

A secretária de Mobilidade Urbana, Elizabete Thé Bonifácio Freire, afirmou que o que acontece atualmente na Afonso Pena não é igual ao que prevê o projeto Pedal Livre executado pela Unika. Na realidade, é uma ação da própria secretaria para incentivar o uso da bicicleta na via. Lá ainda há distribuição de água mineral no local em, pelo menos, três pontos.

"EU SÓ VEJO OS CLIENTES RECLAMANDO" DIZ COMERCIANTE

Todos os domingos cerca de oito fiscais são direcionados para a Avenida Afonso Pena. Eles são responsáveis por enfileirar os 450 cones que separam carros e bicicletas e ficam, em viaturas, nos cruzamentos ao longo da Avenida Afonso Pena. Da esquina com a Rua Potengi até a Ceará Mirim, numa extensão de 2,5 quilômetros. Mas é justamente o local onde o projeto é executado que algumas pessoas questionam.

É o caso de Antônio Barbosa, o Tota, dono de uma das bancas de revistas mais tradicionais da região, com 23 anos de existência. O comerciante afirma que seria muito melhor, inclusive para o projeto, que ele fosse transferido do local. "Porque não faz na Avenida Rodrigues Alves, que é toda arborizada e tem menos movimento de veículos. Eu não entendo qual a finalidade da prefeitura de fazer esse projeto aqui", afirmou.

Tota reconhece, no entanto, que a interdição do uso de bicicleta em alguns trechos não atrapalha seu comércio. "Mas eu só vejo os clientes reclamando. E sem falar que não vem ninguém, ninguém. Sabe o que é não ter ninguém?", ressaltou.



DESDE A ÚLTIMA EDIÇÃO, A IDÉIA DO CICLISMO NA REGIÃO FICOU MUITO FORTE"

Elizabete Thé Bonifácio Freire, Titular da Semob

UNIKA TEM EXPERIÊNCIA EM EVENTOS ESPORTIVOS

Além de ter sido a responsável pela primeira edição do Pedal Livre em Natal, a Unika já possui boa experiência na realização de eventos esportivos. É a organizadora, por exemplo, da meia maratona de Natal desde a primeira edição em 2009 e também foi ela quem organizou o Circuito Qualidade de Vida Nordeste, que em 2012 chega à segunda edição.

Pondofe, proprietário da empresa, conta que, há cerca de cinco anos, possuía uma agência de publicidade que fe-

chou. Em 2007, no entanto, decidiu se dedicar ao nicho de feiras de automóveis e, em 2009, atentou para a realização dos eventos esportivos. Neste período, só de eventos de automóveis foram mais de 30, além de simpósios e seminários.

A informação inicial era de que a empresa era de São Paulo, em virtude de uma homônima localizada na capital paulista. No entanto, a empresa é genuinamente potiguar e possui sede na rua Joaquim Inácio, 1664, Tirol.

Janete Albuquerque Bezerra Carvalho
Kia Picanto

B&S

Cert. Aut. Caixa nº. 6-1240/2011 - Distribuição Gratuita - Imagens meramente ilustrativas.

Sunaly Fernandes de Oliveira
Kia Soul

Isadora Bezerra Pires
Kia Sportage

*Nosso Natal foi mesmo
muuuuito mais feliz.
Olha como ainda tem
gente comemorando.*

Para essas três sortudas ganhadoras, o ano novo começou muito bem.

Para o Midway, é também uma grande alegria poder agradecer às milhares de pessoas que fizeram o sucesso da nossa promoção de Natal. Sorteamos três carrões zerinho e batemos o recorde de troca de cupons. Nosso muito obrigado a cada um dos participantes e aproveitem 2012 com muito mais shopping para vocês.


MIDWAY MALL
muito mais shopping

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,759		0,62%	10,5%	0,50%
TURISMO	1,820	2,282	63.312,13		

PARADA QUE GERA GRANA

/ OPORTUNIDADE / FALTA DE ESPAÇO PÚBLICO PARA ESTACIONAR E ALTA QUANTIDADE DE CARROS NEM SEMPRE SÃO PROBLEMAS. OS DONOS DE ESTACIONAMENTOS ESTÃO AÍ PARA PROVAR ISSO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DA TEMPESTADE vem a bonança. Às vezes, até mesmo durante a tempestade. Em meio ao crescente caos no trânsito motivado pelo aumento da quantidade de veículos em Natal, existem pessoas que conseguiram tirar proveito do problema. E transformá-lo numa mina de ouro. Eles são os proprietários de estacionamentos privados, pessoas que lucram cada vez mais à medida que o tráfego piora.

Antônio Inácio tem 54 anos e é comerciante desde menino. Há anos ele possui uma cigarreira na calçada da rua Apodi, vizinha ao prédio do INSS. No entanto, a principal fonte de renda dele – que prefere ser chamado de Toinho – é um grande terreno sem construção ou mesmo piso algum, alugado há cinco anos, localizado em frente ao seu comércio. Para quebrar a monotonia amarronzada do descampado, só mesmo os vários veículos estacionados no lugar.

“Guardo uns 30, 40 carros por dia”, estima o comerciante, referindo-se à quantidade de veículos que passam pelo local. Com o preço único de R\$ 3,00 para se usar o estacionamento rotativo pelo tempo que for necessário, a estimativa é que o lucro diário do empresário gire em torno de R\$ 100,00. Descontando-se os R\$ 1200,00 que Toinho paga por mês de aluguel, dá para se chegar a um faturamento líquido mensal de R\$ 1.800,00. Isso sem contar o que o proprietário ganha com a cigarreira.

Apesar da localidade privilegiada, perto do centro, o estacionamento da Apodi é um dos mais baratos. Os motoristas que param seus carros no terreno têm direito apenas a um funcionário, o próprio Toinho, que também faz as vezes de vigia. O estacionamento do comerciante possui capacidade máxima para receber até 50 veículos. O local funciona das 8h às 18h. “Consigno tomar conta direitinho de todos, mas não sou responsável pelo que colocam fora desse

horário. Fica aberto, ninguém precisa pagar, mas também não tem segurança nenhuma”, explica Toinho.

Também no Centro da cidade, o Central Park, que está há 18 anos na rua Princesa Isabel, possui uma estrutura melhor que a do estacionamento em frente à cigarreira de Toinho: o lugar pode receber até 22 ao mesmo tempo e todos ficam à sombra e sob vigilância eletrônica. O cliente paga mais pela qualidade: a primeira hora custa R\$ 3,00. Após isso, cada nova hora de estacionamento custa mais R\$ 1,00.

A gerente do local, Leni Dantas, calcula um ganho de R\$ 300,00 por dia, resultado de um movimento de aproximadamente 70 carros diários. A estimativa é que essa rotatividade gere um rendimento bruto de cerca de R\$ 9 mil por mês. E isso em tempos de vacas magras: “Antes de existir o Midway, todo mundo vinha comprar aqui na cidade. Tinha dia de a gente guardar 150 carros”, lembra a gerente.



► Estacionamentos de Natal têm preço médio de R\$ 3,00 a hora ou a tarifa única

FALTA DE VAGAS PÚBLICAS GERA LUCRO

Além do centro da cidade, outro ponto que concentra uma grande quantidade de pequenos estacionamentos é a rua Doutor Lauro Pinto e suas adjacentes, por causa da presença de diversos prédios como o Fórum Miguel Seabra, a Receita Federal e a Polícia Federal. As garagens desses complexos não conseguem comportar a quantidade de pessoas que os visitam diariamente.

O auxiliar de escritório Rogério Wagner, 38, vai regularmente ao fórum e sempre tem que pagar para estacionar seu automóvel. “No Miguel Seabra só tem vaga pros funcionários de lá. Acho que deveria existir para as outras pessoas também, venho aqui o tempo todo e sempre sou obrigado a pagar, pois nunca tem vaga pela rua”, lamenta Wagner. Já o militar Lázaro Fernandes, 35, foi ao fórum apenas para resolver um problema referente à sua família, mas também não gostou de ser obrigado a pagar para ter vaga: “Facilitaria se houvesse mais de todo mundo se bastasse uma lugar onde se estacionar. O pior é que esse problema não acontece só aqui, mas sim na cidade inteira”.

Para os pequenos empreendedores, no entanto, a situação representa uma mina de ouro. Um dos que aproveitam a oportunidade é, muito apropriadamente, ex-garimpeiro. Enilson Xavier Gomes tem 65 anos e também é agricultor aposentado. Apesar de morar em Currais Novos, ele pas-



► Enilson, ex-garimpeiro que hoje tem sua própria mina de ouro

sa a semana toda em Natal para tocar o seu “Estacionamento do Primo”, que desde 2009 lhe garante um bom rendimento.

“É bastante lucrativo. Fico aqui das 7h até as 16h e chego a atender até 50 carros por dia. A maioria dos meus clientes são advogados. Conheço praticamente todos”, conta o Primo. Cobrando a tarifa única de R\$ 3,00, dá para estimar um lucro diário de R\$ 150,00 para Enilson. Como o terreno é de sua família, o único gasto que o ex-garimpeiro tem é com o pagamento de alguns flanelinhas que o ajudam em seu trabalho.

Outro estabelecimento que se aproveita da falta de vagas para estacionar nos prédios pú-

blicos é o Natal Park, também nas redondezas dos prédios da Justiça. O funcionário responsável por tomar conta do estacionamento, Janiere Dantas, 20, confirma a lucratividade do negócio: “Conseguimos ganhar um dinheiro bom e só ficamos abertos até 13h, porque a rotatividade de manhã é muito maior”. O Natal Park possui 22 vagas e cobra R\$ 2,00 pela primeira hora e R\$ 1,00 para cada hora extra. Atendendo a aproximadamente 40 carros por dia, o faturamento diário do local também supera uma centena de Reais.

CONTINUA NA PÁGINA 11 ►

twitter.com/cbnesportenatal

QUEM MAIS PREJUDICA SEU TIME DURANTE OS JOGOS:

- TÉCNICO
- JUIZ
- ADVERSÁRIO

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012.
VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza.

ALECRIM X ABC
Domingo - 22/01 - 16h
Frasqueirão - Natal

Patrocínio

Autobraz Melhor pra você. Sempre.

Nordestão AQUI PELA MELHOR VISÃO DE NORTE.

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM

SGR SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

RÁDIO TROPICAL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10 ▶

OPORTUNIDADE PARA OS GRANDES TAMBÉM

Os estacionamentos não são lucrativos apenas para os pequenos empreendedores. Também podem ser brincadeira de gente grande. Além de todo shopping e estabelecimento comercial maior terem os seus próprios, existem espalhados na cidade diversos outros prédios que servem à função de oferecer um espaço seguro aos veículos. Um exemplo é o Cidade do Natal, prédio localizado na esquina da Avenida Deodoro da Fonseca com a Rua João Pessoa, que é o primeiro edifício-garagem da cidade.

O estacionamento de cinco andares, inaugurado em 1982, tem trazido cada vez mais lucros. No total, são 112 vagas, mas o último andar é reservado para a administração da empresa responsável pela construção. Sobram 73 vagas que são alugadas mensalmente. Atualmente todas estão ocupadas. Com uma taxa de locação de R\$ 150,00 (o que equivale a R\$ 5,00 por dia), a renda mensal chega a quase R\$ 11.000,00.

O gerente financeiro da empresa, Eduardo Lima, 45, conta que apenas 30% desse valor é gastos com despesa de manutenção e pagamento de funcionário. Levando em conta a informação dada pelo gerente, a estimativa é que o lucro líquido do empreendimento seja de R\$ 7.700,00.

Lima explica o sucesso: "De 12 meses para cá simplesmente não se acha onde estacionar aqui nas proximidades. Já tem carros em todas as calçadas, fazendo com que a procura pelo nosso espaço seja muito grande. Ano passado só operávamos com aproximadamente 50% da lotação". O paulista



▶ Cidade do Natal, hoje, com todas as vagas para aluguel permanente ocupadas...



▶ ... E em 1982, à frente de seu tempo

– que até antes de se mudar para Natal era gerente de um banco em São Paulo – ainda diz que o estacionamento do Edifício Cidade do Sol oferece boas condições de segurança aos clientes. Existem câmeras por todo o espaço e um

porteiro vigia a construção 24h.

Outro edifício-garagem existente na cidade é o que fica ao lado do Praia Shopping, na avenida Engenheiro Roberto Freire. O terreno pertence ao shopping, mas a empresa que toca o negócio é uma terceirizada, a Well Park. O estacionamento possui 450 vagas divididas em cinco pisos e atende não apenas a clientes e lojistas (que podem estacionar gratuitamente), mas também a clientes do shopping, bugueiros, turistas e até mesmo moradores de condomínios nos arredores que possuam mais de um veículo e não tenham onde o estacionar. Além disso, 5% das vagas são reservadas para deficientes físicos.

O tamanho do arrecadação condiz com o da construção: por

volta de R\$ 700,00 são acumulados por dia. Por mês, o lucro bruto chega a R\$ 21.000,00, referente apenas ao estacionamento rotativo. Isso porque o edifício-garagem também oferece um plano mensal que custa R\$ 60,00. Com direito a segurança eletrônica e vigilância de dois funcionários que fazem a ronda em cada turno do dia, quem utiliza a parte rotativa do Well Park paga R\$ 4,00 e tem direito a permanecer por cinco horas. Os que ultrapassam o limite pagam R\$ 5,00, podendo ficar até doze horas estacionados: a partir daí, são R\$ 1,50 para cada hora extra.

NÃO HÁ ESTACIONAMENTOS SUFICIENTES

Mesmo com a alta rentabilidade do negócio, o número de estacionamentos na cidade é insuficiente para atender a demanda de veículos que circulam nas vias natalenses. A presença dos carros estacionados irregularmente às margens de diversas avenidas movimentadas da cidade denuncia a situação. O motivo do problema? Segundo o advogado Kelps Lima, ex-secretário municipal de Mobilidade Urbana, o principal fator é que a legislação do município no que tange a essa questão está defasada.

"Existem duas questões críticas. A primeira é que não existe atualmente nenhuma política que incentive a construção de garagens ou edifícios-garagens, que otimizam o aproveitamento do espaço", aponta o ex-secretário. E acrescenta: "Além disso, o Relatório de Impacto no Tráfego Urbano (Ritur) é muito brando".

O Ritur é uma legislação municipal de 1997 que exige que os responsáveis por cada novo estabelecimento comercial ou residencial construído na cidade (construções antigas que sejam ampliadas ou mudem de função também são encaixadas nas determinações da lei) façam um relatório de impacto que o empreendimento causará ao trânsito de seu local de instalação. Dependendo do resultado do relatório, os proprietários têm que construir uma estrutura de garagens suficiente para suportar os novos veículos que passarão a circular pelo lugar. Além da localidade, o Ritur leva em consideração o tamanho e capacidade de abrigar pessoas das construções.

No entanto, os estabelecimentos que não se enquadrarem nos parâmetros determinados pela lei não precisam construir



▶ Vagas para alugar ainda não contém a demanda nas ruas

estacionamento algum. Kelps Lima acredita que para desafogar nossas vias uma revisão do Ritur se faz necessária. "Quando eu ainda estava na secretaria, há dois anos, nós elaboramos um projeto que previa - além de medidas de incentivo a construção de edifícios garagens - uma mudança no relatório de impacto: atualmente, a legislação vale para empreendimentos maiores que 1000m² ou que abriguem mais de 300 pessoas. Nossa proposta era diminuir esses números, para que a lei valesse para mais gente", contou.

O ex-secretário ainda afirma que o aumento de vagas beneficia não apenas o município, mas os donos dos estabelecimentos afetados. "Quando o Ritur original foi feito, vários empresários que reformaram seus comércios acharam que iam ter prejuízo ao construir os estacionamentos, mas isso se revelou infundado: em longo prazo, eles acabavam lucrando mais. Foi assim com a Churrascaria do Bidoca e com o Maturi". A razão disso seria que o desafogamento das ruas em fr-

ente aos pontos comerciais fazia com que o tráfego fosse mais fluido e mais carros circulassem pelo local, aumentando o número de clientes em potencial.

Entretanto, Lima alega que não se ouviu mais notícia do projeto depois que ele foi enviado ao Gabinete Civil. O atual secretário-adjunto da Semob, Haroldo Maia, confirma a situação: "Acho que agora a minuta deve estar tramitando na Procuradoria, não sei. O fato é que nada foi feito a respeito".

Haroldo Maia ainda fala que a revisão no Ritur não iria apenas ampliar a abrangência da lei, mas exigiria a construção de mais vagas de estacionamento para os empreendimentos que estivessem dentro dos parâmetros. Já o incentivo aos edifícios-garagem se daria na forma de isenção de certos impostos. Além do Relatório de Impacto no Tráfego Urbano e do projeto de lei de destino incerto, o secretário disse não haver nenhuma outra legislação municipal referente à garagens e estacionamentos.

RENDIMENTOS

Um pequeno levantamento feito pelo Novo JORNAL (sem levar em conta a rotatividade) comprova o poder de fogo do negócio. O detalhamento foi feito no Centro da cidade, área carente de vagas para estacionar e levou em consideração o quadrilátero formado pelas avenidas Deodoro da Fonseca e Rio Branco com as ruas Apodi e Potengi. As estimativas foram repassadas pelas administrações dos próprios negócios. E revelaram que....

11 estacionamentos particulares funcionam na região

426 vagas é a capacidade total desses empreendimentos

R\$ 3,00 é o valor médio da tarifa única

R\$ 1.530,00 é a estimativa diária de lucro de todos esses estacionamentos

R\$ 54.840,00 é a estimativa mensal de faturamento bruto.



Verão com Informação

Até o dia 05 de março o NOVOJORNAL acompanha suas férias nas praias do litoral norte e litoral sul. Você pode encontrar o NOVO JORNAL nos seguintes pontos de venda:

LITORAL SUL	PIUM	PIRANGÍ
BÚZIOS	POSTO PIUM	MERC. E PADARIA PÃO QUENTE
O BODEGÃO	PANIFICADORA PIUM	MERCADINHO DA HÉLIA
PANIFICADORA BÚZIOS	BRISA MAR MERCADINHO	SUPERMERCADO GERMANO
MERCADINHO VITÓRIA	BARRETA	MERCADINHO SÃO LUCAS
MERCADINHO MARZÃO	SUPERMERCADO CENTRAL I	CAMURUPIM
MERCADINHO GIRASSOL	SUPERMERCADO CENTRAL II	MERCADINHO CANAÃ
MERCADINHO DO GORDO	SUPERMERCADO MAR E SOL	
TABATINGA		
MINI BOX TABATINGA		

LITORAL NORTE	REDINHA	BARRA DO RIO
MURIÚ	MERCADO BEZERRA	MERCADINHO SÃO LUIZ
COMERCIAL JOVEM	MERCADO BODEGA	GRAÇANDÚ
COMERCIAL BETEL	COMERCIAL LITORANEA	PEIXARIA DO MERCADO
JACUMÃ	MERCADINHO CANDELÁRIA	PITANGUÍ
MERCADINHO DO IVANILDO	MERCADINHO RIBEIRÃO	SUPERMERCADO SALES
MAXARANGUAPE		MERCADO PITANGUI
MERCADO DOMINGOS		MERCADINHO JR
GENIPABÚ		BANCA TRILANCHE
BAR DO ZÉ CACAU		
MERCADINHO DO PEDRO		



Os assinantes poderão receber seu exemplar na sua praia de veraneio. Basta ligar para a central de atendimento do NOVO JORNAL **3342-0374** e solicitar a transferência.

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

NÃO É SÓ mais uma história de pescador. Está tudo devidamente documentado e pode vir a ser um recorde mundial. O empresário Silvio Bezerra capturou uma Cavala Wahoo com 38 kg e 1,70 m de comprimento, a 30 km da praia de Jacumã, mar a dentro. Resta agora identificar se o peixe é do tipo branco ou preto para homologar o recorde.

Em ambos os casos, a captura do peixe já garantiu ao empresário o recorde nacional. Se a cavala for preta, seu tamanho já ultrapassa em quase 8 kg da maior capturada no país, de acordo com a Confederação Brasileira de Pesca e Desportos. O maior peixe deste tipo pescado no Brasil pesava 30,580 KG e foi capturado por um baiano. Já se for branca, além de ultrapassar os 21,870 kg da última pescada no Brasil, pode bater o recorde mundial.

"Eu acredito que seja uma cavala preta. Mas o representante IGFA (International Game Fish Association - em português, Associação Internacional de Pesca Desportiva), Pedro Melo Neto, é quem vai dizer". Para comprovar o recorde, todos os cuidados foram tomados.

A formação natural do RN foi fundamental para que esse feito fosse realizado. Há no litoral potiguar o que os pescadores chamam de os "Tacis de Jacumã", que é uma área que sai da praia até cerca de 30 km em praticamente uma única profundidade. Em todo este trecho, o declive vai apenas de 15m a 40m de profundidade. Ao atingir os 30 km, a profundidade desaba para 200 metros. É como se fosse uma falésia em alto mar.

Um fato que chama atenção, no entanto, é a maneira como o peixe de grande porte foi capturado. Silvio e sua equipe, formada pelo também empresário Dirceu Simabucuru e mais dois pescadores, pegaram a cavala com um tipo de pesca e de isca que normalmente captura outras espécies, não a cavala.

Silvio explicou que há dois tipos de pesca de alto mar. Um deles usa as iscas do tipo rapala, que variam de tamanho e são bem parecidas com peixes pequenos. "Essa é uma pescaria de superfície. O barco vai andando a 8 ou 10 km/h, com a isca a 30 ou 40 metros do barco. A rapala vai na meia-água ou superfície, quanto maior a 'língua', mais ela desce, e a medida que o barco anda, vai imitando um peixe", explicou.

Na outra ponta da isca um cabo de aço. Se for nylon, um peixe que tem os dentes muito afiados pode romper o fio. E o pescador conta que já aconteceu de um peixe, em uma mordida na isca, romper até o cabo de aço. "Imagine você o tamanho que tinha esse peixe", rressaltou.

O peixe que dá mais nesse tipo de pescaria é a cavala, o dourado, a barracuda (bicuda), o marlin e agulhão de vela, sendo esses dois últimos mais comuns em Tibau do Sul e Barra de Maxaranguape.

A outra pescaria é de profundidade, usa o tipo de isca JIG, que lembra um peixe, mas é feito de aço e vai a 200, 250 metros de profundidade.

A vara é com carretilha manual. Usa-se pesos diferentes, dependendo da maré. Essas iscas são usadas justamente no limite entre os Tacis e o paredão. Mas ela não captura Cavala. Ou não capturava.

HISTÓRIA DE pescador

/ JACUMÃ / EMPRESÁRIOS SILVIO BEZERRA E DIRCEU SIMABUCURU CAPTURAM PEIXE COM 38 KG E 1,70 METROS DE COMPRIMENTO; PODE SER UM RECORDE MUNDIAL



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

▶ Em Jacumã, os pescadores contam ao NOVO JORNAL detalhes da façanha que promete ficar na história

40 MINUTOS DE BRIGA NO MAR

A equipe de Silvio Bezerra foi para a parede de Jacumã, onde há o abismo, num lugar chamado Canto Fundo. Da praia de Jacumã para lá são 30 km. Ao chegar, a equipe começou a fazer a pescaria de currico, na qual o barco vai andando e usa-se as rapalas. A explicação para este tipo de pesca no local é que os peixes menores fazem as tocas nos paredões e os maiores vão se alimentar.

Lá, de acordo com Silvio, sempre há pescadores profissionais. Para marcar o limite entre a parede e o abismo, eles já armaram cordas com bóias em pedras. E para ficarem parados, eles prendem o barco às bóias. "Quando sobra uma bóia dessas, a gente amarra o nosso barco também. Quando não, ficamos só curseando", explicou.

Mas nesse dia, tinha uma bóia sobrando. E eles decidiram ficar parados. Com a isca tipo JIG, le-



▶ Silvio Bezerra e Dirceu Simabucuru: entre os dois o "troféu"

varam mais de 30 minutos soltando a linha. Neste tipo de pesca, quando se começa a recolher a isca com a carretilha elétrica, é necessário que o pescador vá fazendo um movimento de sobe e desce. No mar, o movimento da isca

ladeada por anzóis simula o nadar de uma lula.

O comum com esta isca e estilo de pesca é capturar sirigado, arabaiana e outros peixes de grande porte. "A gente pegou esse cavala na sorte", especula. Na 10ª tentativa, depois de quarenta minutos no sobe e desce da linha, decidiram puxar a isca novamente, que estava então a 250 metros de profundidade. Quando chegou em 185 metros o peixe mordeu a isca.

A linha, explicou Silvio, tem um limite de tensão. Eles estavam usando uma multifilamento que agüenta 80 libras, o que dá mais ou menos 40 kg. Para a linha não arrebentar é preciso soltar a linha e ir puxando aos poucos, até cansar o peixe. Foram quarenta minutos de briga. "Quando chegou nos 20 metros, o peixe já tava morto de embolia. Ele se entregou e eu quase me entreguei também", confessou.

“

QUANDO CHEGOU

NOS 20 METROS,

O PEIXE JÁ TAVA

MORTO DE

EMBOLIA. ELE

SE ENTREGOU

E EU QUASE

ME ENTREGUEI

TAMBÉM”

Silvio Bezerra,
Empresário

RISCO DE O BARCO QUEBRAR EXISTE

Não é tão simples fazer esse tipo de pesca que a dupla Silvio e Dirceu Simabucuru adotaram como diversão. A 30 km da costa, o barco fica completamente a deriva porque é impossível ancorar a mil metros de profundidade. Além disso, a esta distância da praia, não pega celular, não pega internet, não pega nada.

"Um barco de pesca geralmente tem dois motores, é a óleo e é coberto. O usado por nós é com um motor apenas e é movido a gasolina. Então as chances de nosso barco quebrar é muito maior. É loucura ir a 30 km? Mais ou menos. Mas a gente tenta minimizar o risco desta loucura", explicou.

Para ter o mínimo de segurança, a equipe se preparou com alguns equipamentos especiais. O celular, por exemplo, tem sinal de satélite. Pega em qualquer lugar do mundo. O problema é apenas o custo altíssimo, por ligação.

Já o barco tem um GPS que in-



▶ Barco usado pela dupla é movido por um motor a gasolina

Recorde Anterior
▶ CAVALA WAHOO – Preta - 30,580 Kg
ANTONIO O. RHEM DA SILVA
▶ CAVALA WAHOO – Branca - 21,870 Kg
ANTONIO O. RHEM DA SILVA

Novo Recorde
▶ CAVALA WAHOO – Tipo não definido – 38 kg
SILVIO BEZERRA

dica a coordenada de onde se está e possui uma carta náutica. "Se a gente quer ir para a parede de Jacumã, onde tem o abismo, ele acusa a distância e se a velocidade mantida for constante, ele diz quanto tempo falta para se chegar ao local", explicou Silvio. O GPS ainda possui um sinal de satélite e diz se está passando algum cardume, por exemplo.

E o mais importante de todos é um equipamento novo, que talvez ninguém tenha em Natal. Caso o barco afunde, o equipamento aciona sozinho o Ministério da Defesa em Brasília que informa, a partir do cadastro, às esposas de ambos e o pai de Silvio, onde eles estão exatamente. O instrumento deve ficar preso ao salva-vidas e ao tocar a água dispa-

ra. "Onde ele estiver, se a gente ficar agarrado nele, a gente é encontrado", explicou.

Trata-se de um equipamento americano, mas que vende no Brasil. Um problema é que o equipamento só pode ser usado uma vez. Se ele cair na água, tem que ser enviado para o fabricante para que ele seja rebobinado e lacrado novamente.

PAIXÃO PELA PESCA ESTÁ NO SANGUE

A pesca é atualmente a maior diversão de Silvio Bezerra. Não à toa, ele reúne a turma – Dirceu Simabucuru e mais dois pescadores – e navega todos os finais de semana do verão mais de 30 km mar a dentro para tentar capturar os grandes peixes. Mas esta paixão não surgiu do nada. Ela é uma herança que passou de avô para neto.

O empresário conta que seu avô Maneco, que ainda dá o nome ao barco de passeio utilizado por eles nas pescarias, fundou o Pâmpano Esporte Clube, tradicional clube de pesca do Estado. Isso, na década de 40 ou 50. "Eu era menino. Aqui na praia de Muriú, quando não tinha nem energia elétrica ainda, e via ele pescando na beira da praia", comentou. Crescido, o seu pai, Fernando Bezerra, não se tornou um parceiro de pesca. Deixou de gostar do esporte.

E foi somente há quatro anos que Silvio começou a se dedicar a pesca oceânica, modalidade que não foi praticada por seu avô, nem por seu pai. Maneco pescava na beira da praia com anzol. Neste novo tipo de pesca, ele já pegou muitos peixes grandes, até maiores do que a Cavala com a qual pretende trazer o recorde nacional para o Estado. Noutro dia, por exemplo, pegou uma arabaiana de 35kg. Mas para esta espécie, um peixe com esse peso é considerado pequeno. As arabaianas chegam a pesar 80 kg. Uma cavala adulta, por outro lado, pesa em média 15 kg.

No entanto, conseguir o recorde nunca foi pretensão do empresário. "Foi pura sorte mesmo", contou. Ele espera com o título, apenas, incentivar os outros pescadores a registrarem a captura de peixes grandes e trazerem os recordes para o Rio Grande do Norte. "Isso é importante até para dar visibilidade ao Estado, que como o Ministério do Turismo já anunciou, tem um grande potencial em pesca oceânica", completou.

De fato, a pesca é para Silvio um grande lazer. E ele não pretende, agora, se transformar em um caçador de recordes. "Não faz parte do meu perfil", comentou. As pescarias continuarão certamente até maio, em todos os finais de semana. Depois disso, talvez haja pausas. É que quando está ventando muito, a pesca é suspensa. Eles chegam a passar até dois meses sem entrar ao mar.

Em terra firme, como todo bom brasileiro, ele gosta de jogar futebol. Intitula-se um apaixonado por esportes. E depois da atividade, seja pesca ou pelada, o espaço é reservado a bola-mesa com os amigos, regado a cerveja e boa música.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / N

UMA TARDE EM Jacumã

/ LAGOA / SOL, DUNAS E ESPORTES RADICAIS: UMA MISTURA CERTA PARA GARANTIR A DIVERSÃO DE QUEM VISITA UM DOS RECANTOS MAIS DESLUMBRANTES DO LITORAL NORTE

TALYSSON MOURA
DO NOVO JORNAL

SOL, DUNAS E esportes radicais. A mistura perfeita para quem procura diversão e adrenalina está na Lagoa de Jacumã, localizada a 40 km de Natal. Com tanto atrativo, o espaço já se transformou em destino certo para os turistas que visitam o litoral norte potiguar. Por dia são mais de 1000 visitantes, e a maior parte deles sai com um conceito formado: Jacumã é uma lagoa nota dez.

A avaliação positiva não é de nenhuma pesquisa oficial, mas foi unanimidade entre os entrevistados pelo NOVO JORNAL. A pergunta: 'Que nota você daria de zero a dez para a lagoa?' As pou-

cas reclamações diziam respeito aos preços da comida e à falta de sinalização no acesso pela BR-101 Norte.

As tantas 'notas dez' são coerentes com o número de atrativos. E o principal deles é, sem dúvida, o Aerobunda. Preso por um cabo de aço, o visitante desce em alta velocidade sobre a duna até bater na água com a 'bunda', por isso o nome do brinquedo. Esse é o brinquedo preferido pelas mulheres.

Ao chegar à lagoa, aqueles que sabem nadar, vão de encontro as balsas, onde funcionários do local recolhem as pessoas e as levam à margem da lagoa. Quem não sabe, fica no brinquedo enquanto espera o socorro.

E na hora da descida, o conse-

lho é abra os braços e sorria. É que todo o percurso está sendo registrado por um fotógrafo profissional, em uma balsa coberta na lagoa. As fotos são descarregadas automaticamente em um computador que fica na parte superior da duna. As imagens são vendidas em um CD. Uma foto apenas custa R\$ 7. A sequência completa, com cerca de 14 fotos, R\$ 15. Duas sequências, R\$ 25, e três, R\$ 30.

O outro grande atrativo, em termo de adrenalina, é o skiágua, o substituto para o skibunda, proibido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (Idema) por deslocar grande quantidade de areia. Agora, ao invés de descer pela duna sentado

em uma prancha, o turista desliza por um lona molhada com água bombeada da própria lagoa. O turista goiano Paulo César Ferreira, 29, aprovou. "É muito bom. A sensação é fantástica. Eu quero ir novamente", comentou o motorista, que estava de férias com a família.

Qualquer um dos brinquedos custa R\$ 10. Após descer a duna, o visitante pode subi-la novamente sem nenhum esforço. Há dois carrinhos sob trilhos que levam os turistas de volta a cabeça da duna, onde estão os brinquedos e as barracas com petiscos. Para os mais esportistas, há uma trilha entre as árvores com degraus feitos em carnaúba.

No quesito alimento, uma iguaria é o espetinho de lagosta.

De acordo com a Associação dos Barraqueiros da Lagoa de Jacumã, que administra o local, é o petisco mais procurado. O preço não é tão baixo: R\$ 12. Ainda há espetinhos de camarão (R\$ 8,00), de carne (R\$ 2,50) e de queijo (R\$ 2,00).

Os churrasquinhos são preparados na hora e assados junto com fatias de pimentão, tomate e cebola, o que dá um sabor especial ao alimento. Água de coco, cerveja e refrigerante completam o cardápio.

Para quem quer uma refeição completa, há peixes servidos com macaxeira ou batata frita. Os preços variam de acordo com os complementos, que podem ser arroz e feijão verde. Os pratos chegam a R\$ 90.

BARRAQUEIROS FORMAM UMA ASSOCIAÇÃO

O espaço é administrado pela Associação dos Barraqueiros da Lagoa de Jacumã, que conta atualmente com 150 associados. De acordo com o presidente, Iranildo Gomes da Silva, o Li, o movimento neste ano está melhor que no ano passado. Já para Glaucio José Câmara, proprietário de um dos restaurantes, ainda há muito o que melhorar.

O comerciante explica que neste ano a temporada chegou mais tarde que no ano anterior. "Em 2010/2011 em dezembro já estava cheio de gente aqui, esse ano o movimento tá começando ainda", ressaltou. De qualquer forma, ele estima que passem pelo local, todos os dias, pelo menos 1 mil pessoas.

E não são apenas os turistas de outros estados que visitam a lagoa de Jacumã. Os próprios potiguares ainda estão conhecendo o local. É o caso do casal de médicos Fabio Perruci Figueiredo, 34, e Luana Silva Figueiredo, 30, que escolheram um dia na lagoa para comemorar um ano de casados.

"A gente conhecia a lagoa apenas pelas reportagens que falavam do litoral potiguar. Então, como estávamos aqui em Maracajau, decidimos vir conhecer", contou Fábio. Para eles o grande diferencial é mesmo o Aerobunda e Skibunda.

Por outro lado, um problema, na visão do casal, é o preço do cardápio. "A comida é muito cara. Um peixe por 90 reais é um absurdo", ressaltou Luana.

Para quem tem crianças, o local é ideal. Apesar do bom número de turistas, na lagoa não há tumulto. "Aqui é muito bom para as crianças, porque a água é doce, limpa e não tem multidão. Nota dez", conta Jorge Cavalcanti, 44. O empresário disse fazer três anos que vai sempre à lagoa no verão.



► Paulo César Ferreira, turista goiano: "A sensação é fantástica. Eu quero ir novamente"



► Fabio Perruci Figueiredo e Luana Silva Figueiredo: médicos potiguares



► Iranildo Silva, presidente da Associação dos Barraqueiros da Lagoa de Jacumã

DIVERTIMENTO E BOM CARDÁPIO

O que o turista procura na lagoa de Jacumã, ele encontra. Além do bom cardápio de comida típica e das opções de diversão, o visitante pode fazer compras. Isso mesmo. Redes, peças de cama mesa e banho, estátuas e roupas são vendidas nas barracas localizadas na parte superior da duna. E em todas elas são aceitos cartões de crédito.

"Minha esposa adorou. Ela é quem dá o parecer técnico sobre as peças, eu só faço pagar", comentou o servidor público Hélio Fonseca, 43. O brasileiro, que já foi

duas vezes à lagoa, encheu as sacolas de peças vendidas por dona Maria de Fátima Pinto, que já trabalha há 18 anos com bordado.

Na barraca de Maria de Fátima há os mais diversos tipos de bordados. Tem parceria com bordadeiras de Caicó, que preparam peças em restilê e até bordado de renascença, bem mais caros que o comum. Em outras barracas há estátuas e quadros. Há peças que chegam a R\$ 2 mil.

A lagoa de Jacumã chama atenção por sua limpeza e organização. Mas não foi sempre assim. A Asso-

ciação que administra o local não tinha o apoio da Prefeitura de Ceará Mirim, e até a coleta do lixo era uma obrigação dos associados. Os banheiros químicos também só foram instalados em junho do ano passado. O objetivo agora é padronizar barracas e melhorar visualmente o espaço.

MUDANÇAS

Entre as mudanças que já foram implementadas na lagoa estão ainda a regularização profissional de 49 trabalhadores. Os operadores de máquina e instrutores

tiveram suas carteiras assinadas e trabalham fardados.

O próximo plano, segundo o presidente da Associação, Iranildo Silva, é derrubar todas as barracas e padronizá-las. Além disso, derrubar o amontoado de barracas de onde os turistas descem as dunas nos brinquedos e transformar em um único galpão.

Outro desafio, que Silva não sabe se é possível, é aumentar a área da lagoa. "A gente queria cavar mais, mas tem que ver se pode. Tem que tentar licenciamento ambiental, essas coisas", comentou.



► Como atração, além da comida típica, o Aerobunda: preso por um cabo de aço, o visitante desce em alta velocidade sobre a duna até bater na água



NOTA DE ZERO A DEZ



10. Aqui tem todos esses passeios que são muito Bons. É muita adrenalina. Não posso dar uma nota menor que dez.

Bianca Bonvicini, paulista, 24. Secretária.



10. Muito Bom. Fui no Aerobunda e é sensacional. Sempre venho aqui em Natal, mas é a primeira vez que venho para cá. Voltarei outras vezes.

Kananda Karoline Lobo, brasileira, 25. Professora.



10. O pessoal que trabalha aqui é muito simpático e educado. Trataram a gente super bem. E é tudo organizado. A água é limpinha.

Evanderson Silva, paulista, 32. Engenheiro de Qualidade.



10. Aqui é muito bom para as crianças, porque a água é doce, limpa e não tem multidão. Nota dez

Jorge Cavalcanti, Potiguar, 44. Empresário.

7. O passeio é excelente, mas o preço do cardápio é muito alto. Para turista, nem tanto, mas para a gente que mora aqui, um absurdo.

Alexandre de Carvalho, carioca que mora em Natal, 38. Militar.

NÃO DEVO, NÃO PAGO

/ POLÊMICA / DEVEDORES DE SUPOSTA DÍVIDA COBRADA PELA URBANA NÃO RECONHECEM DÉBITO COM A COMPANHIA DE LIMPEZA DA CIDADE

REPRODUÇÃO



LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

MAIS DE R\$ 625 milhões. Este é o valor aproximado que a Companhia de Serviços Urbanos (Urbana) alega ter a receber de empresas, órgãos públicos e pessoas físicas. O montante devido tem contribuído para aumentar o "buraco" nas finanças da companhia, cujo serviço prestado à população vem sendo alvo de críticas generalizadas e de investigação por parte do Ministério Público. Entre os maiores devedores da Urbana inscritos na dívida ativa, o NOVO JORNAL ouviu três deles - que não reconhecem o que está sendo cobrado pela companhia.

O maior devedor, segundo a própria Urbana, é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que até hoje mantém uma briga na justiça com a Prefeitura. Somente a universidade tem R\$ 1.288.194,17 ajuizados. A UFRN não admite que deva especificamente à Urbana.

Segundo o pró-reitor de administração da universidade, João Batista Bezerra, os débitos se referem aos tributos relativos à Taxa de Limpeza Pública, o que torna a universidade devedora da Prefeitura de Natal e não da Urbana. "A universidade não deve nada à Urbana. A UFRN só pode dever a alguém mediante contrato. O que acontece é que a universidade deve ao município de Natal tributos relacionados à Taxa de Limpeza Pública", enfatiza.

O pró-reitor desconhece o valor total do débito, tendo sido informado pela reportagem sobre o montante inscrito na dívida ativa. Bezerra diz, porém, que UFRN e Prefeitura já travam uma batalha judicial para resolver o impasse. "Existe uma discussão porque eles lançam o tributo como se fizessem a coleta de lixo completa e isso não acontece. Na UFRN há certos locais onde levamos o lixo até o ponto de transbordo e de lá



FOTOS: NEY DOUGLAS / N

▶ Enquanto a Urbana alega que tem dívidas a receber de empresas públicas e privadas, a população crítica o serviço que a companhia vem realizando na cidade

A UNIVERSIDADE
NÃO DEVE NADA À
URBANA. A UFRN
SÓ PODE DEVER A
ALGUÉM MEDIANTE
CONTRATO"

João Batista Bezerra,
Pró-reitor de administração da UFRN

a Urbana leva para o aterro sanitário. Eles estão nos cobrando o tributo de maneira total, quando deveria ser parcial", argumenta.

A universidade se enquadra em duas situações: há pontos onde a Urbana é inteiramente responsável pela coleta, desde o recolhimento até a entrega no aterro; em outros, a companhia leva o lixo apenas do ponto de transbordo até Ceará-Mirim. É essa revisão do montante que deve que a UFRN pede na Justiça.

"No Campus Universitário, por exemplo, sempre fomos nós que fizemos a limpeza. Não podemos ser cobrados por um serviço que já fazemos há anos", diz João Batista. Segundo o pró-reitor, da maneira como a Urbana está colocando a dívida, a UFRN seria obrigada a pagar pelo serviço duas vezes - à Prefeitura e à empresa prestadora.

Segundo ele, é sabido que a Urbana tem um custo opera-

cional para fazer a limpeza, levar o lixo até o ponto de transbordo e depois até o aterro. "Mas ela deveria reconhecer que devemos pagar apenas a parte do serviço que vai do transbordo até o aterro em Ceará-Mirim. Como a Prefeitura faz o lançamento do imposto cheio, não queremos pagar", admite.

A discussão se prolonga há algum tempo e em novembro passado foi instaurada uma Câmara de Conciliação, envolvendo a Procuradoria Geral do Município e a UFRN, para tentar resolver o impasse. O objetivo é chegar a um consenso entre aquilo que é devido pela universidade à Prefeitura e vice-versa.

Segundo João Batista, o município deve vários aluguéis de prédios que ocupa e que tiveram a propriedade reconhecida para a UFRN: o da sede da Secretaria Municipal de Tributação e a Câmara de Vereadores, entre eles.

De acordo com o pró-reitor, houve um acordo judicial que estabeleceu que a Prefeitura passaria a pagar aluguéis à UFRN, em troca de ocupar os prédios. "Foi celebrado um contrato e estabelecido um valor referente a uma dívida passada", conta.

CONCILIAÇÃO

No último dia 10 de novembro, foi instaurada a Câmara de Conciliação para tentar resolver o impasse. Nessa ocasião foi feito um encontro de contas, no qual se mostrou o montante que cada órgão deve ao outro. Ficou marcada para o início de março uma nova reunião entre as partes. "Saímos da reunião com um dever de casa. O nosso era apontar para o município quais unidades da UFRN caberia a cobrança da taxa de limpeza cheia e parcial. Já cumprimos essa parte", conta.

Até junho do ano passado a Urbana ainda fazia a coleta nos hospitais da UFRN - Onofre Lopes e Maternidade Januário Cicco, que também aparecem na lista de devedores, com R\$ 568.498,92 e R\$ 409.210,18, respectivamente. A partir de julho, a própria universidade passou a se responsabilizar pela coleta de maneira terceirizada.

As discussões judiciais entre Prefeitura de Natal e UFRN são intermináveis. De acordo com João Batista Bezerra, existe ainda uma cobrança do Executivo considerada indevida pela universidade. "Existe uma chamada taxa de localização ou alvará de funcionamento, que a Prefeitura está exigindo para cada prédio da UFRN. Não conhecemos essa dívida como legítima e já ganhamos ação na Justiça em nível do Tribunal Regional Federal da 5ª região", comenta.



▶ João Bastos, diretor-presidente da Urbana: "Queremos ser ressarcidos"

URBANA QUER NEGOCIAR

O diretor-presidente da Urbana, João Bastos, diz que tudo que a deseja é sentar à mesa para negociar com aqueles que, do ponto de vista da companhia, estão em débito. No caso da UFRN, diz que o pró-reitor tem razão em parte. "Pelo que fizemos, queremos ser ressarcidos. Mas o que não fizemos, não podemos cobrar", diz. Segundo ele, a Prefeitura está de portas abertas para debater divergências como essa. O que não pode nem vai acontecer é a coleta de lixo parar.

"Não podemos ser intransigentes. Imagine se a coleta de lixo parar na UFRN? Topamos sentar e dialogar. Aquilo que for de responsabilidade nossa, seremos responsabilizados. Aquilo que não foi feito, não iremos cobrar", admite. O impasse entre a Prefeitura e a UFRN teria chegado antes de João Bastos chegar à Urbana, o que ocorreu em agosto de 2011. Como não tem

ciência se foram feitas cobranças formais dos débitos, Bastos garantiu que irá solicitar à Procuradoria Geral do Município e à Secretaria Municipal de Tributação que enviem notificações de cobrança.

"Nossa ideia é que a discussão sempre esteja na mesa, porque não queremos deixar de prestar serviço à ninguém. Nunca paramos e não vamos parar, mas precisamos receber o que nos é devido", enfatiza.

Conforme Bastos estima, são pelo menos R\$ 120 milhões em dívidas que empresas e órgãos públicos têm com a companhia. "Daria para fazer uma nova Urbana se pagassem", sonha. O diretor-presidente sabe, porém, que é um sonho difícil de realizar. "Vamos manter os pés no chão e ser sinceros, acho que não conseguiremos receber. Mas é importante sentarmos à mesa para tentar equilibrar essa conta", acrescenta.

ESTADO ALEGA QUE NUNCA RECEBEU A COBRANÇA

O Governo do Estado/Centro Administrativo aparece como segundo maior devedor na lista da Urbana. De acordo com o montante inscrito na dívida ativa, são R\$ 669.713,54 em débito. Segundo o secretário estadual de Planejamento e Finanças, Obery Rodrigues Júnior, nunca chegou até a pasta qualquer documento referente a essa suposta dívida. Para ele, deve se tratar de débitos relativos à taxa de limpeza pública e muito possivelmente não foram adquiridos em 2011.

"Não chegou até a Seplan nenhum documento de cobrança dessa dívida. Se a Urbana tem esse registro e apresentou a algum órgão do governo, isso será tratado. Mas é preciso esclarecer a quem isso foi encaminhado e evidentemente não se trata de uma dívida constituída em 2011", acrescenta. Obery Rodrigues disse achar provável que essa dívida esteja incluída nos R\$ 512 milhões em débitos que o governo atual herdou da gestão passada. "É preciso apurar isso. Qual imóvel do governo não pagou a taxa de limpeza pública?", questiona.

O secretário explica que, constitucionalmente, os entes da federação não cobram imposto um do outro - como o ICMS, que o Executivo estadual não cobra do município. Mas como a taxa de limpeza se refere a uma prestação de serviço, não cabe a "imunidade tributária".

A Secretaria Estadual de Infraestrutura também aparece na lista negra da Urbana. Estão inscritos na dívida ativa R\$ 185.860,19.



▶ Obery Rodrigues Júnior, secretário estadual de Planejamento e Finanças: "É preciso apurar"

A titular da pasta, Kátia Pinto, não tem conhecimento do débito. Mas, ao ser informada pela reportagem de que estava no cadastro de devedores, a secretária garantiu que no dia seguinte mandaria servidores até a Urbana apurar o assunto. O diretor-presidente da companhia, João Bastos, confirmou que funcionários da SIN foram até a empresa averiguar a situação.

"É preciso verificar quais são esses prédios, a que se refere essa taxa de limpeza para a gente poder se pronunciar. Por enquanto, não tenho conhecimento dessa dívida porque não chegou nenhum documento. O setor financeiro não me passou nada", diz. Se estar na dívida ativa, porém, sabe-se que é um débito antigo.

A empresa Vicunha Têxtil, uma das maiores indústrias do setor no mundo e que está instalada na Grande Natal, também figura entre as devedoras à Urbana. Segundo a lista repassada por João Bastos, há R\$ 514.645,89 em débitos da empresa. A companhia foi

procurada pelo NOVO JORNAL para comentar a dívida, mas a assessoria de imprensa, localizada em São Paulo, disse que o grupo não se manifestaria sobre o assunto. A reportagem apurou, contudo, que representantes da Vicunha foram até a companhia pedir informações a respeito do débito.

A Base Naval de Natal também integra a alegada listagem de devedores da Urbana. Segundo os cálculos, estão inscritos na dívida ativa R\$ 425.620,31. A Nortex Indústria e Comércio S/A é a sétima maior devedora da Urbana, com uma dívida que soma R\$ 276.849,80. Em seguida aparece o Fórum do Estado do RN, com R\$ 236.059,43 em débitos. A Central de Abastecimento do RN (Ceasa) fecha o ranking dos 10 maiores devedores, com um total de R\$ 177.106,83 em débitos. A reportagem do NOVO JORNAL procurou o diretor-presidente da Ceasa, José Alcívio, mas foi informada que ele estava viajando. Ao tentar contato pelo celular, não obteve êxito.

NÚMEROS



De acordo com lista de dívidas repassada pela Urbana na última sexta-feira, há R\$ 625.783.248,15 a receber, entre débitos de pessoas físicas e jurídicas. As dívidas se referem à Taxa de Limpeza Pública, cobrada anualmente junto com o IPTU.

▶ Total da TLP sem documento
R\$ 200.764.688,99

▶ Total da TLP para CNPJ
R\$ 166.279.967,22

▶ Total da TLP para CPF
R\$ 258.738.591,94

▶ Total Geral
R\$ 625.783.248,15

TÁ NA HORA, TÁ NA HORA

/ ARTILHEIRO / DEPOIS DE UMA TEMPORADA DE PROBLEMAS E REBAIXAMENTO NO ICASA, JÚNIOR XUXA QUER NO AMÉRICA O "ANO DA VIRADA"

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

É DE UMA cidadezinha de pouco mais de 35 mil habitantes e a 148 quilômetros da capital pernambucana que vem o mais novo candidato a ídolo da torcida do América para a temporada 2012. Dono da camisa 10 nas duas primeiras rodadas do Campeonato Potiguar, talvez seu apelido possa dar a falsa impressão de um jogador de cabelos loiros e olhos claros. Mas na verdade, Júnior Xuxa, de 27 anos, está longe do sotaque gaúcho e de qualquer semelhança física com a apresentadora global.

O curioso apelido vem da infância e rememora o calçamento de paralelepípedo das ruas da pequena cidade pernambucana. E como não poderia ser diferente, tem uma partida de futebol como pano de fundo da história de batismo do novo candidato a ídolo dos Dragões Vermelhos. A pedrada rolava quando o jogador entrou numa dividida e encontrou o chão. Um dos dentes da frente, no entanto, "apareceu" a queda e acabou quebrado.

"Depois que quebrei esse dente, comecei a puxar o 'x'. O pessoal cismou porque sempre tive o cabelo grande e comecei a me chamar de Xuxa. Meus pais não gostavam, mas eu nunca tive problema com isso", assume o jogador que, ainda criança, fez da alcunha talismã para alcançar seus objetivos e sonhar com dias melhores para si e para sua família.

Esses dias vieram. Com passagens por vários clubes da região Nordeste, o Xuxa, assim como a "Rainha" que faz a festa com os "baixinhos", promete dar novo ânimo aos alvirrubros na temporada 2012. Com uma estreia de ouro com três gols na primeira



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

► Xuxa marcou três gols na estreia do campeonato

partida oficial com a camisa americana, o jogador entra em campo hoje e para viver um ano diferente de 2011 quando sofreu com um estiramento na coxa direita que o afastou dos gramados por pelo

menos dois meses e foi personagem do rebaixamento da equipe do Cariri para a Terceira Divisão Nacional.

"Uma coisa [o rebaixamento] que não desejo ao meu pior inimigo.

Quem passou sabe como é a magoa, principalmente num clube onde tem história. É como perder alguém da própria família", afirmou o jogador que classificou 2012 como o "ano da virada" com

GÊNIO INDOMÁVEL

Ano passado, o pernambucano disputou algumas partidas pelo São Bernardo no Campeonato Paulista, mas sem destaque. Em seguida, foi emprestado ao São Caetano-SP para a disputa da Série B, mas não conseguiu driblar as lesões e pouco foi utilizado.

A melhor fase, no entanto, veio no retorno ao Icasa-CE ao disputar 14 partidas e balançar a rede seis vezes, mas que foi novamente parada por lesões e problemas com o então treinador Arnaldo Lira. "Quando tinha feito quatro gols, Icasa vinha nove partidas sem perder e machuquei. Depois houve aquele problema com o treinador, voltei, mas já sem tempo para conseguir impedir o rebaixamento", ponderou.

O jogador chegou a deixar o Icasa-CE durante a disputa da Série B sob a alegação de ser perseguido pelo então treinador Arnaldo Lira. Pouco mais de uma semana depois, acabou demitido pela diretoria devido as ameaças da torcida e a suposta acusação veiculada na imprensa cearense e atribuída ao próprio Xuxa de que o técnico havia viajado com a equipe ébrio.

"Nunca conversei com o Lira de discutir, sempre nos tratamos bem, mas é uma pes-



► Habilidade: uma das qualidades

soa que nem eu entendo. Pessoa que chegou lá e tumultuou tudo, afastou quem tinha história no clube (Marcelo Pitol). Apesar de tudo, espero que seja

feliz onde quer que esteja", afirmou o camisa 10 americano que assume ter um gênio forte a domar. "Tenho sim uma personalidade forte. Alguns momentos me arrependo, porque sou uma pessoa explosiva, mas o fato é que costuma fazer média com ninguém", resume numa clara demonstração prática da teoria.

E ao contrário da relação tempestuosa com Lira, Xuxa tem o técnico Flávio Araújo, seu atual comandante, como um verdadeiro exemplo no futebol. O pernambucano admite, inclusive, que na escolha por defender o América, ter Flávio Araújo como líder da comissão técnica pesou bastante. Segundo ele, a boa relação com o treinador e a forma como ele costuma administrar as equipes por onde passa oferece a tranquilidade para atuar, sem se preocupar com o extracampo.

"É um professor que me dei bem com ele, dá liberdade ao atleta, por onde passou fez bons trabalhos. Monta equipes competitivas por onde passa e, principalmente, agride o adversário o tempo e joga para vencer. É uma pessoa coerente e que trata todo mundo igual, tanto faz ser Júnior Xuxa, Wanderley ou um jogador das categorias de base", comenta.

LAR, DOCE LAR

Bom de bola e de papo, o são-caetanense Diógenes Alves de Miranda Júnior é puro Nordeste. Iniciado profissionalmente no Porto-PE, as raízes são tão fortes que, se não bastasse a maioria das equipes as quais defendeu profissionalmente serem da região, o jogador fez o quanto pôde para se manter atuando próximo de casa e só vestiu a camisa de clubes de fora do Nordeste para entrar em campo no último ano.

Júnior Xuxa admite que sua carreira não deslançou mais cedo devido aos problemas que tinha extracampo. Álcool? Drogas? Baladas? Que nada! Era mesmo a saudade de casa que o impedia de permanecer muito tempo em equipes de outras cidades e, até mesmo, estados. Com passagens curtas por Vitória-BA e Cruzeiro-MG, abreviadas justamente pelo eterno saudosismo, o jogador com um episódio curioso de quando vestia a camisa do rubro-negro baiano.

Aos 18 anos, após receber uma folga, o jogador foi para casa passar um dia e se negou a voltar. O pai, grande entusiasta do futebol de Júnior, acabou o levando à força numa viagem de 12 horas de ônibus para devolvê-lo à concentração em Salvador. "Quando ele voltou para casa, adivinha quem abriu a porta?" Mas o problema, segundo o próprio jogador, acabou seis anos atrás depois de seu casamento.

a camisa alvirrubra. "Desde do primeiro momento que acertei com o América, tracei o objetivo de trabalhar forte e esquecer 2011. Terminar 2012 como comecei."

Longe das lesões que o atrapalharam na tentativa de dar sequência na boa temporada de 2010, especialmente pelos 12 gols marcados na Série B que o fizeram o principal destaque da campanha do Icasa-CE e renderam propostas de Atlético-MG e Bahia para um primeiro vínculo de seis meses e até do próprio ABC, mas de olho na estabilidade, preferiu um contrato de três anos com o São Bernardo-SP – atual detentor do passe do atleta.

Para repetir 2010, Xuxa ressaltou o trabalho da pré-temporada com a camisa americana como principal responsável pelo bom começo. "Para mim a preparação física fará diferença, por isso peguei pesado", conta Xuxa que aproveita para enaltecer a companhia do técnico Flávio Araújo e outros jogadores que dividiram o mesmo lado do campo com ele em outras equipes, o que teria facilitado a adaptação ao novo clube, casos do atacante Wanderley, o lateral Carlinhos e o volante Ricardo Baiano.

Dono de uma personalidade forte e com a língua tão afiada quanto o pé, Xuxa não foge ao rótulo de ídolo e assume a responsabilidade pelo meio de campo americano. " Vim para cá com o intuito de resolver o problema no meio de campo", diz o jogador que aproveitou para mostrar humildade e imaginar um ajuste inusitado para garantir o bom desempenho no Alvirrubro ao evocar dois dos maiores ídolos da torcida. "Quero jogar a perna direita de Souza e a esquerda de Moura", brincou. Vale lembrar que Souza era canhoto, enquanto o Príncipe Negro da Vila era destro.



► Júnior Xuxa: de volta pra casa

Com o projeto de aposentadoria vestindo a camisa do Icasa-CE e programada para os 35 anos de idade – mais cedo do que de costume para jogadores de futebol profissional –, Júnior Xuxa ainda se dá o direito de sonhar. "Busco isso, tornar meu nome referência, as pessoas falarem o nome e todos saberem quem é Júnior Xuxa", diz.

O pernambucano ainda projeta a disputa de uma Série A com a camisa de um grande clube antes de encerrar a carreira, de preferência, seu time de infância. "O São Paulo é um time que torci quando era novo", conta o, agora, torcedor do Santa Cruz-PE que espera seguir sua história no futebol e viver o bom momento com a camisa americana. "Sei que tudo isso é passageiro. Espero aproveitar esse bom momento e, no caminho, dar alegrias à torcida do América."

/ RODADA /

AMÉRICA DEFENDE LIDERANÇA E ABC FAZ CLÁSSICO COM ALECRIM

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A TERCEIRA RODADA do Campeonato Estadual terá largada, logo mais, às 16 horas com dois jogos. ABC e Alecrim fazem o principal duelo dentre os cinco que serão realizados hoje. O líder América também entra em campo para defender a primeira colocação diante do Baraúnas. Às 17 horas, outras seis equipes tomam as quatro linhas e fazem as três partidas que completam a tabela.

Em Natal, no Estádio Frasqueirão, alvinegros e alviverdes lutam pela reabilitação. Ainda sem vencer, o ABC é apenas oitavo colocado com dois pontos e está em situação mais complicada depois de dois empates, contra Baraúnas e Corinthians, pouco para uma folha próxima de R\$ 300 mil mensais. O Alecrim, que iniciou a competição com vitória, acabou derrotado na rodada passada e quer recuperar os pontos perdidos para se manter entre os quatro primeiros.

Para o duelo, o técnico Leandro Campos não poderá contar com três jogadores. O centroavante Washington continua vetado pelo departamento médico devido a uma lesão na coxa, enquanto o lateral-esquerdo Renatinho e o zagueiro Flávio Boaventura foram expulsos no último duelo e cumprem suspensão automática. Para recompor a formação, o lateral Berg e o zagueiro Leandro Cardoso estão confirmados. O atacante Felipe Alves segue como companheiro de ataque do centroavante Léo Gamalho. "ABC agora assume responsabilidade de competição e resultados são vitais. Não podemos achar subterfúgio algum, agora é resultado", avisa o treinador abecedista.

Pelo lado americano, o técnico Flávio Araújo não confirmou a equipe que enfrentará o Baraúnas neste domingo, no Estádio Nazarenão, em Goianinha. Apesar disso, os treinos durante a semana e o rendimento dos atletas praticamente confirmaram a formação alvirrubra para o duelo. Sem poder contar com volante Nata, expulso no jogo passado, o treinador deverá promover duas mudanças na equipe.

Ricardo Oliveira deverá ganhar a primeira chance de iniciar a partida. Na lateral-direita, a torcida comemora a entrada de Fabinho como titular no lugar de Ferreira, que pouco tem agradado. O jogador foi um dos destaques da equipe nos dois primeiros jogos e fez, inclusive, o terceiro gol na vitória sobre o Palmeira de Goianinha, rodada passada.

Líder da competição com seis pontos e 100% de aproveitamento, Flávio Araújo prega cautela para a partida contra o nono colocado da competição. "O Baraúnas montou grupo forte e vai brigar pelas vagas, precisamos estar conscientes com relação a isso e tentar fazer nosso melhor", destacou.

Outros jogos

17 horas

Caicó x Palmeira
Santa Cruz x Corinthians
Potiguar x Assu

DISPUTA MAIS ACIRRADA

/ ADESIVO / AMÉRICA REAGE E DIFERENÇA DIMINUI, MAS ABC CONTINUA LIDERANDO O RANKING DA PROMOÇÃO COLE NO SEU CLUBE

O ABC CONTINUA liderando a disputa pela torcida mais apaixonada do Rio Grande do Norte. Os alvinegros continuam à frente no ranking da promoção "Cole no Seu Clube", só que agora com uma diferença menor, 52% contra 48% do América. A promoção mede o número de kits de adesivos adquiridos pelos torcedores potiguaras. Para definir a disputa, que vai até o fim de janeiro, as torcidas têm de correr à banca mais próxima e adquirir, junto com o NOVO JORNAL, o adesivo personalizado. A promoção, além de acirrar a disputa pelo título de maior torcida do Estado, também garante um dinheiro extra para o caixa dos clubes.

Desde o início, a Promoção "Cole no seu clube" é um grande sucesso entre os torcedores de ABC e América. E várias personalidades do Estado também entraram na onda e já demonstram o amor pelos grandes de Natal, por meio de seus celulares.

O ministro da Previdência Social, Garibaldi Filho, foi mais um a aderir à promoção do NOVO JORNAL. Garibaldi adesivou o seu celular com as cores do time do coração, o ABC.

Conselheiro do alvinegro há mais de uma década, o ministro ressaltou a paixão ao time, destacando que o time de coração é o maior vencedor do campeonato estadual, com 52 títulos. "Um verdadeiro recorde", comentou.

"Tenho certeza que o ABC vai se dar bem neste campeonato estadual, e a bandeira do clu-

be eu vou levar comigo para todos os lugares, já que ela está adesivada no meu celular", disse o ministro abcedista.

Ao comprar a edição do NOVO JORNAL, o ministro estava em dúvida entre os quatro tipos de ilustrações disponíveis. A escolha ficou com homenagem à conquista inédita do Campeonato Brasileiro da Série C. O título, aliás, ganhou também outra ilustração.

Entre os outros dois modelos, um traz a inscrição "Mais Querido" estampado abaixo do escudo abcedista. O outro estampa a bandeira oficial do ABC, com quatro estrelas amarelas em referência aos títulos conquistados no ano de 1954, e uma maior, simbolizando a conquista do campeonato estadual no ano do sesquicentenário da Independência do Brasil.

Para continuar à frente do ranking, o torcedor abcedista tem de procurar uma banca da cidade e adquirir uma edição do dia do NOVO JORNAL mais R\$ 8,50 para ganhar um kit de adesivos exclusivos para celulares. A promoção se encerra no dia 31 deste mês.

Ao todo, são 34 modelos de aparelhos celulares de sete marcas diferentes que serão beneficiados. A cada kit vendido, o torcedor também estará ajudando ao clube, já que um percentual do valor será repassado à agremiação. Na primeira parcial da promoção, o ABC venceu com 56% das vendas, contra 44% do América.

Os novos números mostram



▶ Garibaldi Filho contribuiu com a liderança do ABC

que os americanos diminuíram a diferença para o líder. Eles também têm a disposição quatro modelos diferentes e com design exclusivo. Dois deles trazem o tradicional escudo americano com o tradicional vermelho destacando a cor que veste os jogadores do América. Um terceiro modelo traz a alcunha de "Rei dos Acessos" pela série de promoções de uma série para outra ao longo da sua história e um quarto traz dragão estilizado, em referência ao sócio-dra-

ção, programa de fidelização do torcedor realizado pelo clube.

Os decalques são feitos sob medida para personalizar aparelhos das mais variadas marcas, desde LG, Nokia, Samsung, ZTE, Blackberry, LG, Motorola, Nokia e Iphone. Ao todo, são quatro ilustrações diferentes e com design elegante para o leitor-torcedor levar o amor pelo seu time para qualquer lugar e vestir também o aparelho celular com as cores do clube do coração.

Os adesivos, aliás, são de fá-

cil aplicação, podendo ser removidos com facilidade. E o melhor: não deixam marcas ou manchas no aparelho, além de proteger a parte externa de riscos e pequenos arranhões.

Com a iniciativa com quantidade limitada de produtos, a expectativa é de que a torcida compre a ideia, já que o produto também irá oferecer aos clubes uma parcela do valor pago pelos torcedores. A iniciativa conta com o apoio da Arena Circo da Folia/Destaque, ERK e Office Fast.

CONFIRA OS APARELHOS

LG – GS 155B / 2737 / A 190 / GX200/A 180

Nokia – 1680C / E71 / C2 / 5230 / 5310 X-pressmusic / 5030 / 5230 / 5233 / 1661 / x1 – 01

Samsung – 5230 / E1086

ZTE – R222/R228

Blackberry – 8520 curve / 8900 CURVE / 9300 CURVE / 9000 BOLD / 9500

LG – C3

MOTOROLA – MB 501 / EX5030

NOKIA – E71 / X2-01

ZTE – X990

IPHONE – 3G, 3GS, 4G E 4GS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE DISPONIBILIDADE DE MODELOS OU OUTRAS DÚVIDAS É SÓ LIGAR PARA UM DOS TELEFONES:

3342-0374/0378/0375

O assinante do NOVO JORNAL também não ficou de fora do "Cole no Seu Clube". Para participar, o assinante deve ligar para o telefone 3342-0374.



Mostre o amor que você tem pelo seu time. Até no celular. São mais de 30 modelos de celular.

PROMOÇÃO COLE NO SEU CLUBE. Já nas bancas.

NOVO + R\$ 8,50 = 1 ADESIVO PARA CELULAR DO SEU TIME DO CORAÇÃO

Modelo 1: LG155B/2737/A 180 - Nokia 1680C/ E71/C2/5230/5233/1661/X1 - 01 Samsung 5230/E1086 - ZTE X990. Modelo 2: Blackberry - 8520 curve/8900 CURVE/9300 CURVE/ 9000 BOLD/9500 - LG - C3 - Motorola - MB 501/EX5030 - NOKIA E71/X2-01 - ZTE - X990. Modelo 3: IPHONE 3G e 3GS. Modelo 4: IPHONE 4G E 4GS.

Promoção válida de 11 a 30 de janeiro de 2012 ou enquanto durar o estoque. Não nos responsabilizamos pela aplicação do adesivo. Imagens meramente ilustrativas. Não pode ser vendido separadamente ao jornal. Não aceitamos trocas após o produto aberto.

Apoio:



3342.0369

novojournal.jor.br

NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

PRIMEIRAS LÁGRIMAS

/ LANÇAMENTO / HISTÓRIA DO MÚSICO PIXINGUINHA, AUTOR DE CLÁSSICOS COMO "ROSA" E "CARINHOSO" GANHA VERSÃO EM IMAGENS QUE TAMBÉM RETRATAM OS PRIMÓDIOS DO CHORO

O MAIS IMPORTANTE aqui são as imagens. "Pixinguinha - O Gênio e o Tempo" usa quase 150 fotografias - algumas bastante raras, outras inéditas em livro - para compor o universo do autor de "Rosa", "Lamentos" e "Carinhoso". Algumas vêm ainda do século 19, como o retrato do flautista Joaquim Callado (1848-1880), considerado "o pai do choro" - gênero que, a partir dos anos 1930, teria em Pixinguinha (1897-1973) sua mais completa expressão.

Há também cenas do cotidiano de Noel Rosa (1910-1937), Orlando Silva (1915-1978), Mário de Andrade (1893-1945), Tom Jobim (1927-1994), entre outros artistas que, ao longo do século passado, construíram os pilares da música brasileira. Mais valiosas ainda são as imagens que documentam os primórdios do choro, na virada do século 19 para o 20. Grupos como o de Sinhô (1888-1930) e de João Pernambuco (1883-1947), além, é claro, do Oito Batutas, formado por Pixinguinha em 1919.

Nesse entremeio, a história é narrada, em inglês e português, de maneira bem resumida,

numa espécie de apresentação "fast food" do personagem, desde a infância em Catumbi, no Rio, onde descobriu seu ofício.

André Diniz, autor do texto, já fez outras publicações no gênero - quase todas com a mesma pegada pop-, como "Almanaque do Samba", "Almanaque do Choro" e "Almanaque do Carnaval" (todos da Jorge Zahar Editor).

"Pixinguinha - O Gênio e o Tempo" encarta CD com gravações de "Carinhoso", "Valsa dos Ausentes", "Canção da Odaliscia" (feitas pela Orquestra Petrobras Sinfônica) e de "Lamentos" e "Querendo Bem" (pela Orquestra Sinfônica de Recife). Os arranjos replicam os originais, escritos por Pixinguinha.

A propósito, o jornalista Sérgio Cabral publicou, em 1997, uma biografia aprofundada de Pixinguinha pela editora Lumiar, livro que serviu como fonte para o livro de Diniz.

"Pixinguinha - O Gênio e o Tempo"
Autor: André Diniz
Editora: Casa da Palavra
Quanto: R\$ 85 (208 págs.)



► Livro traz cerca de 150 fotografias, algumas inéditas, que ajudam a compor a história visual de Pixinguinha e do Choro, no Brasil



PRA SUA MARCA SER A **MAIS QUERIDA**, BASTA VESTIR A CAMISA CERTA.

- ★ Coloque a marca da sua empresa no uniforme do **Campeão Brasileiro de 2010 (Série C)**, clube com mais títulos estaduais do Brasil: 52
- ★ Divulgue a marca da sua empresa no Frascoirão: outdoors, empenas, painéis
- ★ Aproxime sua marca à maior torcida do estado: são mais de **900 mil torcedores em todo o RN**
- ★ Mais de **10 mil sócios torcedores**, em contato direto com a marca ABC
- ★ Expectativa de **68 jogos na temporada** e milhares de torcedores por partida, visualizando a sua marca no estádio e no uniforme
- ★ Site do clube com mais de **4 mil acessos diários**
- ★ Perfil do ABC no Twitter com mais de **22 mil seguidores** e mais de **300 mentions diários**

Contato:
84 9991-7824 - Reuben



facebook.com/ABCFCFutebolClube

@abcfc

abfc.com.br

O RETORNO DOS POETAS

/ MÚSICA / POETAS ELÉTRICOS, AGORA EM DUPLA, PREPARA LANÇAMENTO DE 3º DISCO, "BREVES INCANDESCÊNCIAS". BANDA SE MANTÉM FIEL À PROPOSTA ORIGINAL DE TRABALHAR POEMAS E MELODIAS



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O CALEIDOSCÓPIO SONORO dos Poetas Elétricos voltará a ecoar com seus objetos cortantes: as palavras. A reverberação léxica da dupla Carito, 48, e Edu Gomez, 42, está prestes a sair da toca sob um novo manto, o terceiro CD, batizado "Breves Incandescências", que está em fase de conclusão, com a matriz do trabalho já pronta.

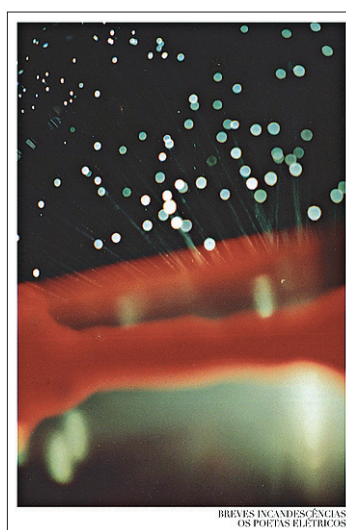
Carito, poeta, compositor, arquiteto e apresentado ao mundo como Carlos Cavalcanti, considera que este trabalho contém uma unidade maior. "Sempre atiramos para todos os lados, dentro da nossa loucura. Acho que o novo disco tem uma unidade maior, reflexo de perdas e mudanças nas nossas vidas", diz o poeta.

Desta vez, o Poetas Elétricos não conta com a voz feminina do segundo disco "Estirado no Estirâncio", pois a vocalista e ex-companheira de Edu, Michelle Régis, deixou a banda em 2010. Porém, em duas faixas, há a participação de Simona Talma.

Para Edu Gomez, guitarrista, produtor, engenheiro de som, o "Breves Incandescências" é o reflexo da longevidade da dupla. Apesar do Poetas Elétricos ter sido criado em 2004, eles já se conhecem há cerca de 25 anos



▶ Novo disco reflete experiência que Carito e Edu Gomez (com a guitarra) acumulam em 25 anos de amizade e parceria. Shows serão em março



ALGUMAS CANÇÕES DO NOVO DISCO

EU QUEROSENE!

Eu quero uma palavra que incendeie:

Eu querosene!

MANTEIGA DA TERRA

Voltei porque
Quando morei
Em Marte
Eu só queria
Manteiga da terra!

NO FUNDO DO POSSO

I'm a survivor
I'm a survivor in this world.

Fui ao fundo do poço
Quero o fundo do poço
Ir ao fundo do verbo
Pra poder
E não me foder
Mais.

OBJETOS CORTANTES

Tenho medo de objetos cortantes.

Principalmente palavras.

A QUEDA

Descobri que o sol amarelo
Quando cai se machuca
E fica vermelho da queda

O por do sol
É bonito
Mas dói.

NOVO TRABALHO CONTA COM PARCERIAS

Com algumas participações especiais, Os Poetas Elétricos se aproximam ainda mais da música, mas sem perder a poesia jamais, entendendo também poesia como atitude, postura, atmosfera. Nas faixas, há participações dos contrabaixistas Erick Firmino, Júnior Primata e Miguel Sampaio; Nora Massoc no clarinete; o baterista Rogério Pitomba; Sami Tarik na percussão; e Simona Talma (vocaís).

Não confunda a "ligeireza" dos poemas com fugacidade. Os versos de Carito, embora muitas vezes fazendo uso do humor, são densos, existenciais. De uma maneira geral, o novo disco é mais melancólico do que os dois primeiros trabalhos. A começar pela faixa de abertura, "A queda", com uma sonoridade remetendo ao filme Paris, Texas, do cineasta alemão Win Wenders.

"Descobri que o sol amarelo / Quando cai se machuca / E fica vermelho da queda / O por do sol / É bonito / Mas dói".

É com "A queda" que eles pretendem abrir o novo show, marcado para os dias 16 e 17 de março na Casa da Ribeira, dentro do projeto Cena Aberta. A dupla planeja que o show seja acompanhado por uma vídeo de plano contínuo, com a imagem de um pôr do sol, inspirado na obra do cineasta russo Andrei Tarkovsky. É o oposto do mundo da velocidade no qual estamos vivendo. "A idéia é chamar o público para uma experiência da lentidão. Tudo é fast nesse mundo. O que é agora, já não é mais depois. Para alguns, pode parecer uma coisa cabeçada o que nós vamos fazer, mas também não estamos nem aí para modismos", diz ele, que batizou a experiência de "homeopatia geográfica".

"O público poderá vivenciar junto com Os Poetas Elétricos esse momento tão simples e complexo que é o por do sol e de toda atmosfera melancólica, intimista e reflexiva que esse momento provoca", declara.

Com poesia e psicodelismo, os Poetas Elétricos irão celebrar o "lado B" da beleza, como nos tempos em que as pessoas costumavam passar as tardes escutando o lado B dos discos, um mundo lento e profundo, bem diferente do que se vê em nosso mundo, onde as coisas acontecem sem o acompanhamento da reflexão e da falta de crítica, devido, principalmente pela falta de tempo para apreciá-las. Pode parecer um contrasenso, mas eles fazem isso de uma forma contemporânea, moderna.

ADMINISTRAÇÃO UnP

Você conectado com o mercado.

3215.1234



Universidade Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.



Marco Cavalcanti
Aluno UnP

MODA, ARTE, E PENSAMENTO

/TENDÊNCIA/ SÃO PAULO FASHION WEEK TAMBÉM É PALCO ONDE SE DEBATE O CONCEITO DE BRASILIDADE E O PAPEL DO BRASIL NO MUNDO. FERNANDA TAVARES É DESTAQUE



1

AUGUSTO BEZERRIL*
DO NOVO JORNAL

ALÉM DE DESFILES, o Prédio da Bienal, onde acontece a São Paulo Fashion Week, é base de lançamento para ideias, movimentos, livros e, claro, novos nomes para moda e universo de celebridades. Por toda parte fashionistas tentam descobrir quais novos hits da temporada. Além de shapés, cores e texturas, a semana de moda paulista tem servido como vetor para ampliar o conceito de brasilidade e o papel do Brasil no mundo. A exposição Universo Criativo, montada no hall de entrada da SPFW, é exemplar do desejo de esboçar novos modelos imagéticos sobre a forma de brasileiro ser, vestir e pensar sobre estilo.

O Rio Grande do Norte entra nessa investigação a partir da imagem da modelo Fernanda Tavares. A modelo potiguar foi escolhida pelo maquiador Fernando Torquatto para estrelar o vídeo conceito da coleção de inverno da linha de Make B. de O Boticário. Ainda como lançamento da nova linha, Fernanda terá participação importante no desfile agendado para segunda-feira, dia 23, às 21h30m, horário dos mais disputados das passarelas. Por enquanto, além da veiculação do vídeo, sabe-se pouco sobre a formatação do show.

O momento leva assinatura de Marcelo Sebá, responsável pelo posicionamento de marcas como Diesel no Brasil. Somente ele é capaz de adiantar de qual forma "especial" a norte-rio-grandense deve aparecer num casting igualmente poderoso. Torquatto, que também não deseja detalhar sobre o show e muito menos sobre a coleção a ser apresentada antes da hora, dá razões para a escolha da musa. "Fernanda é elegante e traduz a brasilidade sofisticada e chique", derrete-se o maquiador.

O filme, guardado a sete chaves, foi gravado em São Paulo, em dezembro. E deve dar o start para as próximas ações de O Boticário na área de maquiagem. Dessa vez, o estilista paulistano André Lacerda quem assina os looks do desfile, substituindo o consagrado André Lima. Geová Rodrigues - desembarcou em São Paulo após estreia de filme no Rio de Janeiro - promete retribuir a presença de Fernanda na première e já confirmou presença no show de O Boticário.

O burburinho em torno de La Tavares anima uma temporada em que Ashton Kutcher, ex-marido de Demi Moore, e Rosie Huntington-Whiteley - estrela de Transformers - tentam suprir o vácuo da ausência de Gisele Bündchen nas passarelas. Ainda é cedo para dizer quem deve ficar no pódio das celebridades da vez. "Eu acho que vai ser a Val", brinca Heloisa Tolipan, jornalista especializada sobre a integrante do time do programa "Mulheres Ricas". Por enquanto, a fashionista mais falada, até o momento, é Donata Meireles - diretora de estilo da Vogue Brasil. Sabrina Sato, namorada do deputado Fábio Faria, foi musa da Kollestone no desfile de Pedro Lourenço.

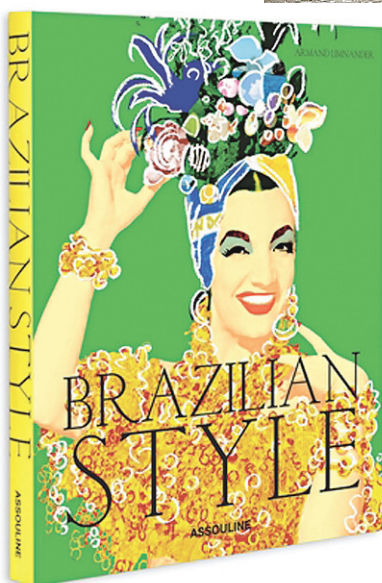
ARTES

A exposição Universo Criativo, um dos pontos altos da edição, é parte de um grande projeto, que incluiu o lançamento do livro *Brazilian Style*, escritor por Armand Linnarder, contendo verbetes e imagens de ícones brasileiros do naipe de Fernando Gabeira, Gisele Bündchen e Chico Buarque. Segundo Paulo Borges, o projeto Número 02 expande o processo de releitura do estilo e o modo de pensar o Brasil.

*Jornalista viajou a convite da São Paulo Fashion Week



2



3



4



RAIO X

NOME
Kaio Assunção
PROFISSÃO
Stylist
NATURALIDADE
Mossoró, Rio Grande do Norte
IDADE
28 anos
O QUE FAZ NA SPFW?
Atuou, junto a Fábio Ishimoto, do conceito do desfile Iódice.
LUGAR NA MODA
Já trabalhou para Vogue e hoje colabora com veículos como Marie Claire. Faz campanhas para grifes como Iódice.



5

IMAGENS

1. Imagem da exposição Movimento Criativo
2. Rosie Huntington-Whiteley, estrela do desfile Animale, convertida a musa da SP Fashion Week
3. Carmem Miranda na capa do livro *Brazilian Style*, lançado na SPFW
4. Geová Rodrigues e Fernanda Tavares na companhia de Camila Morgado.
5. Sabrina Sato atrai paparazzis durante o desfile de Pedro Lourenço

MELHOR VISTA DE NATAL. SEU MELHOR INVESTIMENTO EM PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS
FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO | 7º OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.970 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.

Leonardo Doro
Professor UNP

O mercado conectado com você.

Marcos Sadeapaula



“Junta médica é uma reunião que os médicos fazem nos últimos momentos de nossa vida para dividir a culpa”

Jô Soares
Humorista carioca

VOCÊ SABIA ?

Que se tentar impedir que um espirito seja expelido pode morrer ao causar a ruptura de uma veia no cérebro ou na nuca? Que se mantiver, à força, os olhos abertos durante um espirito é possível que eles saiam das órbitas?

Negócios

As marcas Aire, Daya e New Kin participam da Feira Internacional do Setor Infante/Juvenil e Bebê (FIT), que acontece no Expo Center Norte, em São Paulo, com estandes próprios. As empresas estão otimistas com as vendas já realizadas.

Celulóide

Um novo filme sobre a história de James Dean promete trazer mais polêmica sobre a sexualidade do ator. O longa “Joshua Tree, 1951: Um Retrato de James Dean” traz cenas em que o ator faz sexo com outros homens. Dean será interpretado por James Preston, que já fez participações pequenas nas séries “Blue Bloods” e “CSI: NY”, mas ficou mais famoso por seu papel no seriado “The Gates”. O filme será lançado no próximo verão do hemisfério-norte, entre os meses de julho e agosto. O ator morreu precocemente num acidente de carro, aos 24 anos, em 1955, um mês depois de lançar “Juventude Transviada”.



▶ Roberto Medeiros, Danusa d'Sales, Shakira e Aimberê Câmara dando pinta no aniversário de Luciano Almeida



▶ Nos 10 anos de Olimpo e aniversário de Luciano Almeida, Onofre Neto, Jarbas Bezerra, Soledade Fernandes e Gutinho Tinoco



▶ Erika Nesi e Victor Damasceno animando a festa do In Mare



▶ Guga Fernandes, Cesar Revoredo, Dina Almeida e Marco Almeida no Olimpo

Editais

O BNDES lançou o Edital de Cinema, voltado para produção e finalização de obras audiovisuais de longa-metragem, nos gêneros Ficção, Animação e Documentário, de produção independente. Serão selecionados até 12 projetos de Ficção e Animação, e até cinco propostas de Documentário. O investimento total será de R\$ 14 milhões e o prazo para as inscrições segue até 15 de março. Saiba mais acessando www.bnades.gov.br.



▶ Caroline e Márcio Bertipali na inauguração da loja da BMW em Natal

Amor aos animais

Hoje, várias manifestações estão programadas para acontecer nos quatro cantos da Nação, pois comemora-se o Dia Nacional do Combate aos Maus Tratos de Animais. Em Natal, haverá uma mobilização às 8:30h em frente à Fatern na Roberto Freire e outra em Ponta Negra às 10h, no calçadão próximo ao Morro do Careca. As manifestações têm como objetivo alertar a população para denunciar casos de maus tratos e violência contra animais. O movimento é nacional e acontecerá simultaneamente em todas as capitais do País.

Curtinha

Um idoso senta num banco no ônibus bem em frente a um punk de cabelos compridos, com mechas verdes, azuis, rosa e vermelhas. O senhor fica olhando para o punk e o punk olhando para ele. O punk vai ficando invocado, até que pergunta ao velho: - O quê foi, vovô, nunca fez nada diferente quando era jovem? Quando o velho responde: - Sim, eu fiz. Quando era jovem, transei com uma arara - e estou aqui pensando... Será que este boy é meu filho???

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

DINIZ prime

Estilo pra ver e ser visto.

Satisfação para ver e ser visto.

A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

Miranda 25 ANOS

Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

Os 10+ de Jonathan Lee

Jonathan Lee é natural do Maine, estado norteamericano irmão do Rio Grande do Norte e tem uma relação profunda com Natal, onde inclusive é proprietário de uma apartamento em Capim Macio. Diretor e produtor do documentário “Paul Goodman Changed My Life” (Paul Goodman Mudou Minha Vida), que estreou em Nova York em outubro de 2011 e vem sendo exibido em várias cidades nos Estados Unidos e em outros países, inclusive no Brasil, onde passou recentemente no Rio como parte do Festival Mix Brasil, elogiado pelos principais críticos de cinema dos EUA, como A.O.Scott, do New York Times, e Robert Ebert, do Chicago Sun-Times. Antes, Jonathan foi produtor do projeto Fear of Disclosure (Medo da Revelação), uma série de vídeos dirigidos por diretores atuantes no cinema independente americano, como Ellen Spiro e Marina Alvarez, Marlon T. Riggs, e Cristine Choy, nos quais pessoas com o vírus HIV, e pacientes de AIDS falavam pela primeira vez publicamente sobre a sua situação no auge da crise da síndrome.

Depois foi fundador/diretor do projeto Speak Out (Falar Abertamente) no Maine, que envolvia o treinamento de equipes de voluntários em todas as regiões do estado para partilhar suas experiências como membros de minorias sexuais com grupos de pessoas da comunidade em geral. No momento, Jonathan está desenvolvendo numa propriedade rural em New Gloucester, Maine, o Machiah Center, um centro residencial sem fins lucrativos para hospedar e promover atividades com ativistas sociais, escritores, diretores de cinema, e pensadores em geral ligados às áreas de Agricultura Sustentável, Organização Comunitária e Sindical, Direitos Humanos, Direitos Gays, Educação Pública, e Alternativas à Guerra. Lá ele tem a companhia de duas belas llamas, Fancy e Querida, 29 galinhas poedeiras e 29 guinês. Com o auxílio luxuoso de Chico Guedes na tradução, apesar de seu português ser compreensível, a coluna pediu para o Jonny enumerar os 10 filmes que fizeram a sua cabeça.



SADEPAULA / NU

- 1 Meu Arquiteto (My Architect)** – é um documentário pessoal feito pelo filho do grande arquiteto americano Louis Kahn, que viveu dividido entre a esposa e duas outras mulheres, inclusive a mãe do cineasta. A beleza dos edifícios projetados por Kahn me dá enorme prazer, e a determinação do filho em reclamar para si a figura do pai – daí o nome do filme – revela a ironia de se ter um pai que legou ao mundo obras magníficas, fazendo ao mesmo tempo sua família pagar o preço. Quando comecei a trabalhar no meu filme esse era um dos meus modelos;
- 2 Corações e Mentes (Hearts and Minds)** – um filme poderoso sobre a guerra do Vietnã, que explora as raízes do espírito de guerra na cultura americana e expõe sem piedade a indiferença dos promotores da guerra em relação à vida dos vietnamitas. Algumas cenas são devastadoramente tocantes;
- 3 Chris & Don: Uma História de Amor (Chris & Don: A Love Story)** – é uma bela história sobre o romance entre o escritor Christopher Isherwood e o artista Don Bachardy. Eles se conheceram quando Don tinha 16 anos e Christopher mais de 40, e trabalharam juntos até a morte de Christopher. O filme é narrado por Don, já com 70 anos, e tem ótimos registros do início do romance dos dois. É uma ótima propaganda para o casamento gay e o amor entre gerações diferentes;
- 4 Paris Está em Chamas (Paris is Burning)** – nos leva ao mundo dos ‘voguers’ negros e pobres de Nova York que vivem para os seus concursos de moda vogueing. As performances são incríveis, e as entrevistas com algumas “House Mothers” e algumas das “filhas” nos coloca em contato com um mundo que a maioria das pessoas brancas americanas nunca encontrariam se não fosse esse filme. É o mundo que Madonna buscou (alguns diriam “explorou”) para criar algumas de suas performances mais sensacionais;

- 5 O Homem Mais Perigoso da América: Daniel Ellsberg e os Papéis do Pentágono** – narra a história de um analista a serviço do Departamento de Estado (Daniel Ellsberg) que percebeu que a Guerra do Vietnã era imoral e que o governo dos EUA vinha mentindo para o público americano há décadas. Arriscando sua carreira e possivelmente a prisão perpétua ele vazou para o New York Times a história secreta do envolvimento americano no Sudoeste Asiático, os chamados “Papéis do Pentágono”. Contra a tentativa do governo de Nixon de impedir a publicação, a Corte Suprema dos EUA decidiu a favor da publicação. Ellsberg se tornou um herói do movimento contra a guerra, e inspirou milhares de americanos a se oporem a ela, inclusive eu;
- 6 Persépolis** – um lindo e comvente filme de animação sobre uma jovem iraniana (Marjane, a diretora) que cresce no Iran numa época de grande turbulência política e social. O filme consegue ser sério e político mesmo capturando com muito humor a experiência universal da passagem de uma menina à idade adulta. Marjane é uma garota mal-humorada e naturalmente rebelde, e no decorrer da história descobrimos que sua avó é igualmente independente e levada, e encoraja o espírito rebelde da neta;
- 7 O Armário de Celulose (The Celluloid Closet)**, de Rob Epstein & Jeffrey Friedman – um clássico do cinema documentário sobre como os gays e lésbicas eram retratados nos filmes de Hollywood desde o início até os anos 80. É cheio de clips dos filmes, alguns hilariantes. As entrevistas com vários atores, diretores e escritores são fascinantes;
- 8 The Poet**, de Elham Assadi – um documentário lindamente silencioso, filmado com precisão, que mostra a feitura de um tapete persa desde o início até ele chegar a um bazar de tapetes de Teerã. Não há narração, nenhuma fala, apenas a câmera seguindo cada passo de como é feito o tapete, a tosquia das ovelhas, o tingimento da lã, a fiação, etc. Nunca pensei que esse assunto pudesse resultar num filme tão fascinante, mas ele funciona lindamente! É quase um poema de amor a uma arte pré-industrial;
- 9 Moving Midway**, de Godfrey Cheshire – um filme revelador sobre a história social escondida do Sul dos EUA e sobre alguns mitos ligados à plantação sulista. O diretor documenta a mudança física da Casa Grande da Midway Plantation, a antiga propriedade da família, para uma área livre de autoestradas e lojas Big Box. E ao pesquisar a história de Midway, ele descobre que tem dezenas de primos afro-americanos, descendentes do “Senhor” fundador da plantação. Godfrey mostra que embora a miscigenação racial entre senhores e escravos fosse comum, isso era tido como um “segredo sujo” pela sua e pela maior parte das famílias cujos antepassados tiveram plantações. Uma maravilhosa mistura de história familiar pessoal e história social do Sul que abre uma janela para um passado antes escondido;
- 10 Fambul Tok**, de Sara Terry, Rory Kennedy e Libby Hoffman – trata de um interessante projeto em Serra Leoa, chamado Fambul Tok (quer dizer “Conversa de Família”), que busca reconciliar vítimas e algozes da terrível guerra civil daquele país nos anos 90. O programa trabalha junto às comunidades, vilarejo por vilarejo, aproximando os que cometeram violência de suas vítimas (as que sobreviveram) para que eles reconheçam seus crimes e peçam perdão diante de toda comunidade reunida em torno de uma fogueira. O projeto tem crescido rapidamente, ajudando a comunidades divididas por terríveis formas de violência a se reconciliarem e irem adiante sem novos ciclos de violência. Fambul Tok sugere que colocar na prisão pessoas que cometeram atos de violência pode não ser a melhor maneira de ajudar a sarar feridas sociais comunitárias, mas que a confissão pública e o perdão podem ser uma alternativa melhor.